

BIBLIOTHECA NACIONAL  
DO  
RIO DE JANEIRO  
CONT. LEGAL

Nº 527  
13-5-48

# ESPORTE

*Ilustrado*

CR\$ 2,00  
EM TODO  
O BRASIL

(Escreveu CARLOS TABORDA)

**Q**UEM teve ânimo para se dirigir a São Januário naquela noite fria, no meio da semana, assistiu uma peleja regular entre "bariris" e tricolores. Movimentada, embora tecnicamente fraca. Teve alguns lances emocionantes, a despeito da ausência de "melhores". Os vinte e dois homens disputaram-na paíxo a paíxo, prendendo nossa atenção pelos minutos afim.

Pode-se dizer que o destino fez justiça recompensando os quadros com "duas vitórias". O Olaria "venceu" na primeira fase, mas "perdeu" na segunda. Os dois mereceram os louros da partida, e, como não podia ser doutra maneira, acabaram a partida em igualdade de condições: empataram.

Os onze rapazes do Olaria têm preparo físico, técnico e espiritual, e lançam-se à luta tão convictos como quaisquer "scratchman". Falta-lhes apenas experiência.

Já no "team" tricolor dá-se justamente o contrário. É constituído por homens de "metro e meio", impotentes no corpo-a-corpo, fracos em técnica, pode apenas esperar "mágicas" do Mestre Orlando.

Errado será dizer que os companheiros de Orlando não lutam para vencer e não correm em campo, pois o seu pessoal é jovem e ardoroso. No entanto, verdade se diga, eles não tem "classe"...

1) Antes do choque, o juiz Aristocilio da Rocha dá as últimas instruções a Rodrigues, Orlando, Mirim, e Leleco. 2) Um ataque do Fluminense, vindo-se Índio cabecear e Zezinho defender, enquanto Claudio procura deslocar com a mão o médio tricolor, e Emilio tenta fazer o mesmo com o goleiro utilizando-se do seu corpo. 3) O gol de empate do Fluminense, o 2.º tento de Orlando, que aparece apanhando a bola no fundo das rédes, Emilio corre para abraçá-lo, e Zezinho estendido no terreno aprecia, descontrolado, o coraçã-lo, e Zezinho aninhado no fundo do seu arco. 4) Outra defesa de Zezinho numa cabeçada de Índio, sob a proteção de Leleco e Lamparina, enquanto Claudio corre sobre o médio do Fluminense. 5) Após o gol e empate do Fluminense, que estava perdendo de 2 a 1 para o Olaria, igualdade que foi recebida como autêntica vitória. Orlando e abraça-lo por Rubinho, enquanto Emilio, Zeca, e Rodrigues aguardam a vez de manifestar o jubilo.



# FLUMINENSE & OLARIA 2





## A REGRA DO IMPEDIMENTO

Nos jornais desportivos belgas têm aparecido ultimamente alguns artigos em que os árbitros preconizam a modificação de determinadas disposições das leis do futebol.

Há quem defenda o ponto de vista de que conviria limitar o "off-side" a duas zonas do terreno compreendidas entre a linha de cabeceira e a linha limite da área da grande penalidade que seria prolongada para tal efeito até a linha lateral.

Esta solução diminuiria o número de "off-sides" a assinalar pelo árbitro, mas obrigaria, por certo, a uma vigilância ainda mais cerçada do que a atual.

Outros propõem a proibição de fazer passes dentro da área da grande penalidade. Nessa zona do terreno só seria permitido rematar. Um árbitro entende que deveria poder-se aplicar o castigo máximo por faltas cometidas em qualquer ponto do terreno, pondo assim termo a muitas violências.

Outro árbitro alvitra que a área de grande penalidade passe a ser limitada por um arco de círculo que teria o centro a meio da linha entre os postes e cujo raio seria a distância desse centro à marca da grande penalidade (11 metros).

O jornal donde extraímos a notícia, comenta o fato, dizendo que os árbitros belgas são revolucionários e que as suas propostas têm grandes reminiscências do basquetebol e do andebol. (De "A Bola", de Lisboa).

## PEITORAL CREOSOTADO



EU ANDAVA COMO UM TISICO,  
PELA TOSSE ACORRENTADO;  
MAS HOJE DEVO ESTE FÍSICO  
AO PEITORAL CREOSOTADO.

## DERRAPANDO

(Continuação da pág. 7)

entregar o carro. Vocês acreditam? Nem eu... ★ — Depois da corrida fez acordo com o Casini, para lhe vender a Alfa de 3.000 cc. Tudo combinado, preço, etc. Na hora de assinar, o nosso ilustre amigo francês embarca para São Paulo e vende o carro ao Arnaldo Borghi...

Raph, amigo velho, apareça sempre pelo Brasil; nós adoramos este gênero de transações...



## O BRASIL SÓ PARTICIPARÁ DA OLIMPIADA DE 1952...

Muitas pessoas que se dizem civilizadas, por possuírem vasta cultura e altos conhecimentos científicos, ainda não quiseram aceitar uma verdade incontestável, qual seja a popularidade dos esportes. Consideraram o futebol um mal supinamente brasileiro, pois ignoram que no seu país de origem — a Inglaterra — até o rei e o primeiro ministro chegam a entrar em campo, a fim de cumprimentar jogador por jogador, por ocasião dos grandes choques. O esporte tem sido o grande elo na confraternização dos povos, quaisquer que sejam as suas orientações políticas. Recentemente disputou-se em Moscou o campeonato mundial de xadrez, com a participação de enxadristas de toda a Europa e dos Estados Unidos, numa demonstração evidente de que o esporte consegue reunir em disputas pacíficas representantes de povos que politicamente ainda não lograram uma fórmula de paz para união da família mundial neste conturbado pós-guerra. O esporte nos dias que correm constitui um dos ângulos de civilização de um povo através das suas inúmeras modalidades, e as Olimpíadas que terão lugar dentro de pouco tempo, em Londres, servirão para atestar o progresso dos povos no pós-guerra, porque os jogos criados na Grécia foram disputados pela última vez, em 1936, em Berlim.

No caso nacional, dado o descaso do Governo Federal, foi preciso que o Estado de São Paulo patrocinasse uma competição pré-olímpica a fim de que se pudesse conhecer as nossas forças, e agora, aproximando-se a data de embarque das delegações para a capital inglesa, falta o principal, ou seja, a verba para o transporte das equipes e respectiva estada no local da Olimpíada. Mas vamos deixar o comentário para o articulista que redige as crônicas de assuntos sérios da 4ª página do «Correio da Manhã»:

«OS JOGOS OLÍMPICOS — O Brasil é uma das cinquenta e oito nações que se inscreveram como membros da XIV Olimpíada a realizar-se em Londres, em agosto próximo. As entidades esportivas nacionais, não dispostas de recursos para custear a ida dos atletas nacionais à Inglaterra, apelaram para o presidente da República, e este, reconhecendo a necessidade daqueles participarem dos jogos olímpicos, enviou uma mensagem ao Congresso pedindo, como auxílio à delegação brasileira, a emissão de um selo de correio e de uma sobretaxa, cujo produto cobrirá as despesas de viagem. A mensagem está percorrendo as diversas comissões da Câmara, mas, pela morosidade com que vai marchando, talvez nem nas vésperas da outra, a futura XV Olimpíada, em 1952, esteja em condições de ir ao plenário.

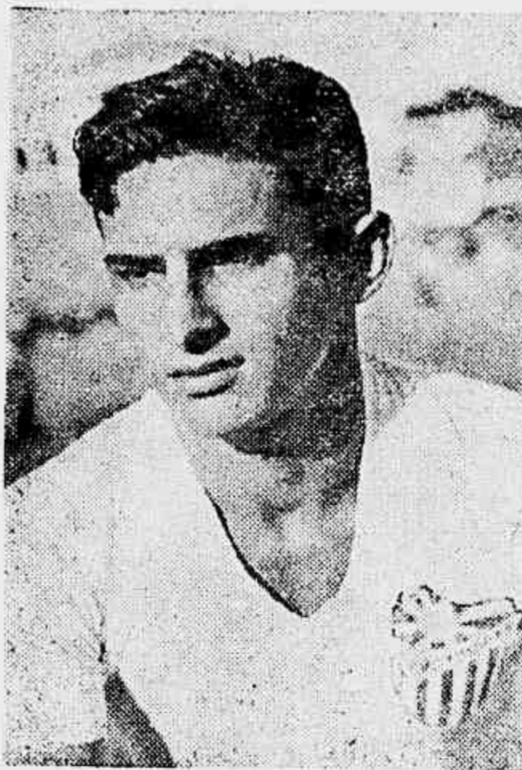
Os atletas brasileiros vêm concorrendo aos Jogos olímpicos desde 1920, sendo que em um deles o então tenente Guilherme Paraense sagrou-se campeão mundial de tiro. E para todas as competições o Governo tem-nos sempre auxiliado, e seria lamentável que desta vez, justamente quando o dinheiro não sai dos cofres públicos, não fosse possível a ida deles a Londres, só porque na Câmara não se quer cooperar.»



**CAPA** — Ipojuca e Tuta, meias direita e esquerda do Vasco da Gama, que podem ser considerados como autênticas revelações para a temporada de '48. Ipojuca, que veio do time de aspirantes, e Tuta, do futebol baiano, são as figuras mais destacadas do time cruzmaltino no Torneio Municipal.

**CONTRA-CAPA** — Jarbas, meia esquerda do São Cristóvão. Trata-se de um elemento novo, que apareceu quase no final do campeonato de 1947, e que no Tor-

neio Municipal vem se constituindo no melhor elemento da ofensiva alva. Um dos bons valores com que conta Arquimedes para iniciar a grande virada dos «catedetes».



Propriedade da **COMPANHIA EDITORA AMERICANA**, Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Junior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr\$ 2,00. Número atrasado: Cr\$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr\$ 90,00; Semestre, Cr\$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr\$ 110,00. Semestre, Cr\$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr\$ 200,00; Semestre, Cr\$ 100,00.



## TENIS

(Continuação)

### REGRA XXI

#### INTERFERÊNCIA

No caso do jogador ser estorvado, ao jogar a bola, por qualquer coisa que escape ao seu controle, exceto as partes integrantes da quadra, o ponto deverá ser jogado de novo.

#### ESCLARECIMENTOS SOBRE A REGRA XXI

Será dado *let* si um jogador, enquanto a bola estiver em jogo, for perturbado pela assistência, por uma bola que caia na quadra ou por outro qualquer estorvo, que não esteja ao seu alcance evitar. O juiz da partida é a autoridade que decide acerca da interferência externa no jogo. Nas partidas jogadas sem juizes é hábito de cortesia deixar ao jogador prejudicado decidir.

### REGRA XXII

#### CONTAGEM DE PONTOS

Quando o jogador ganhar o seu primeiro ponto, contar-se-á 15 a seu favor; ao ganhar o seu segundo ponto, contar-se-á 30 a seu favor; ao ganhar o seu terceiro ponto contar-se-á 40 a seu favor; ao ganhar o quarto ponto contar-se-á *game* a seu favor, excetuados os seguintes casos:

Se ambos os jogadores tiverem ganho três pontos estarão "iguais" (*deuce*); o ponto seguinte ganho por qualquer dos jogadores será marcado "vantagem" para esse jogador, a contagem será "iguais" o ponto seguinte ganha o jogo; se o ponto for ganho pelo outro jogador, a contagem será "iguais" novamente e assim por diante, até que um dos jogadores ganhe dois pontos consecutivos imediatamente depois de estarem "iguais", caso em que o jogo será contado a favor desse jogador.

(Continua)





O presidente Carlito Rocha quando palestrava com Levy Kleiman.

Quem fôr botafoguense siga-me...

# UM BOTAFOGO FORTE, UM BOTAFOGO LIDER!

O OBJETIVO CARLITO ROCHA, SÍMBOLO DE UMA HISTÓRIA, MARCO DO TEMPO!

Não serão as derrotas no campo do desporto que irão abater o moral e a capacidade do homem que ali nasceu, cresceu e viveu!  
— O Botafogo de 48

Por MAURO PINHEIRO

O Botafogo é um clube que já deveria figurar com muito mais destaque no cenário desportivo nacional. Refiri-mo-nos assim com franqueza, em se tratando do cabedal de possibilidades que se vislumbra no seio da imensa e congregada família alvi-negra.

Talvez o melhor do que esse clube possui isto em versos, o poeta Augusto Frederico Schmidt, o homem que orientava os destinos do Club de

Regatas Botafogo quando houve a fusão com o extinto também, Botafogo Foot-ball Club.

E daí para cá juntaram-se as duas bandeiras, os dois símbolos, os dois clubes, com seu patrimônio material, com seu patrimônio moral representado pela pléiade de homens cultos e sabiamente orientados em seus passos na legislação desportiva, no terreno do desporto e da cultura.



Estavamos evidentemente diante de um futuro grandioso. O clube que despontava sereno, como os grandes oceanos mansos que tornam-se de repente encapitados ante o furor das tempestades que se aproximam.

Estas tempestades seriam, por assim dizer, tempestades de bonança e de progresso — e suas ondas, frutos da obra fecunda dos seus homens, dos seus dirigentes.

Quando Arnaldo Guinle tentou aproximar o antigo Fluminense Yacht Club do atual Fluminense Foot-ball Club, ele mesmo afirmou em tom categórico — "Será um dos maiores clubes do mundo!..."

Encaramos tudo como realidade. Com efeito tudo aquilo, toda aquela grandiosidade em matéria de esportes reunida significaria um triunfo na conquista pelo supremo por parte dos esportistas de nossa terra.

Pois bem, assim pensamos quando deu-se a fusão dos Botafogos. Motivos vários porém, retardaram essa evolução mais rápida, esse surto de progresso que antecipávamos. Um, deles, a ausência de maior aproximação entre os seus diversos departamentos. Com efeito, o Botafogo via-se privado desse "modus-vivendi" mais estrito. Possuía uma piscina no Mourisco, um rink de bola ao cesto e quadras de Tênis em Copacabana e uma sede social e campo de futebol no Interlúdio desses dois centros de deleite dos seus associados.

Outro motivo (este talvez o mais grave): o Botafogo nunca encontrou dirigentes que se soubessem aproveitar da velha flama alvi-negra, para comandar com sabedoria e maestria



O técnico Zezé Moreira, ex-defensor do quadro alvi-negro, com um dos reforços do Botafogo para a temporada de 48, o centro-atante Plirilo que durante muitos anos envergou a camiseta rubro-negra.

os destinos do querido clube, — do querido clube já agora da "estrela solitária".

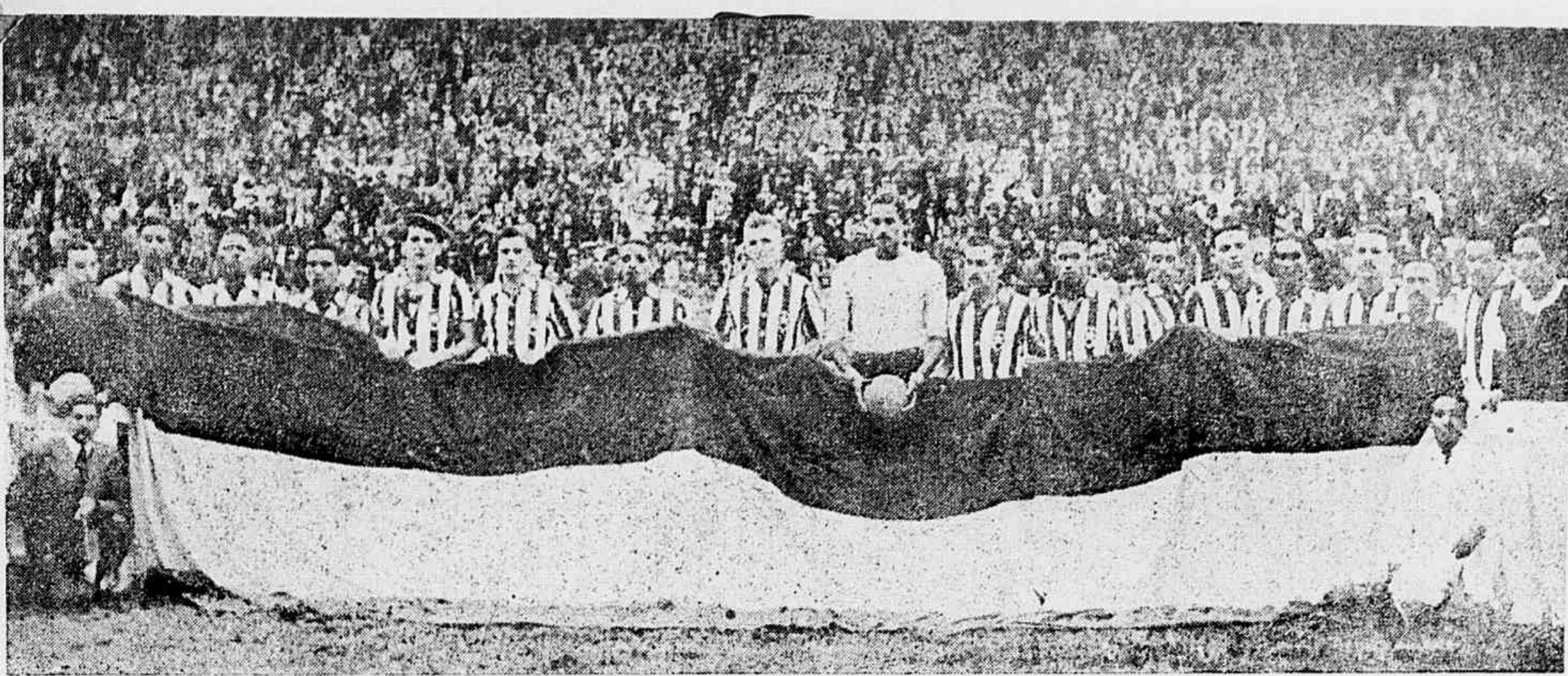
O MAIOR PECADO DOS BOTAFOGUENSES — SEREM MENOS EGOISTAS!

Sem dúvida esse foi um dos grandes defeitos dos homens inteligentes, cultos e sinceros que estiveram à testa dos destinos do Botafogo, homens de política, todos eles com missões na alta legislação esportiva ou mesmo política da nação, dedicavam-se mais aos cargos que traziam tais benefícios ao Brasil do que mesmo ao seu querido Botafogo. E, se assim podemos chamar, — de seu grande pecado, — este foi o erro máximo dos homens do Botafogo, dos dirigentes do Botafogo.

Tendo a testa dos destinos dos mais altos postos de nossas entidades figuras de proje-



Um dos conjuntos que o Botafogo armou no Torneio Municipal: em pé, Sarno, Oswaldo, Gerson, Adão, Nilton e Juvenl. Ajoelhados, Calvet, Geninho, Otavio, Osvaldinho e Reinaldo.



A equipe do Botafogo que cumpriu uma campanha invicta na Bolívia, vem hoje os jogadores no estádio de La Paz, segurando a bandeira do país amigo: da esquerda para a direita, Ari, Santos, Avila, Oswaldinho, Sarno, Calvet, Juvenal, Fedato, Oswaldo, Darcy, Zezinho, Rosinha, Otávio, Marinho, Geninho, Demóstenes e Pirilo.

ção do seu quadro social, o Botafogo todavia nunca teve alguém que pudesse estacionar durante muito tempo concertando problemas, achando causas, depois de operações matemáticas quais, com equações difíceis, pelas suas incognitas não menos difíceis.

Até que um dia, apareceu esse homem, revolucionando tudo e desejando trabalhar pelo clube que ele viu nascer, crescer e pôde contar a sua história, como contaria a de seus próprios filhos...

**CARLITO ROCHA. CADA LETRA UM MOMENTO, CADA PRONUNCIA UM CLARIN!...**

Não desejamos olvidar nada nestes pequenos tópicos, porque Carlos Martins da Rocha, ou melhor dizendo o Carlito Rocha, esse que no passado foi um dos maiores atletas do con-

ando aos crentes que o momento é chegado, e acordando os descrentes, chamando-os à realidade, destruindo como o mais terrível germicida o "vírus" do pessimismo que abate os covardes e danifica os fracos.

**O BOTAFOGO DE 48. E SEUS FRUTOS PARA A POSTERIDADE.**

Não estaremos errados, si dissermos que o Botafogo do corrente ano, com Carlito Rocha na sua direção é um passo seguro para os ensinamentos futuros. Sua obra, — desde que seja amparada como deverá ser — deixará réstias de luz, luz guiadora e altamente clara guiando os passos da posteridade, dos botafoguenses da geração vindoura.

Sem uma natureza forte como a de Carlito, nada se poderá realizar e por isso conclamamos a todos que hipoteguem sua solidarieda-

de, pensando nos inumeros beneficios que serão prestados ao clube Botafogo de Foot-Ball e Regatas e ao esporte brasileiro.

Esse, um clube cuja história, cujo passado cujas glórias e triunfos não podem ser apagados com um simples toque de destruição ou com a má administração de antecessores, que prejudicaram seus ideais em benefício de maiores coletividades.

Não será apenas o futebol no Botafogo, este futebol que honrou o nosso país nas terras longínquas da Bolívia, serão também outros esportes amadores como o atletismo, a natação, a esgrima, o basquetebol, o voleybol e outros que merecerão o apoio incondicional do President-Paredro, Carlito Rocha. Sua obra, seu plano de ação é magnifico e deve merecer o apoio de todos os alvi-negros convictos, sem o que nada se poderá realizar e o Botafogo pensará de outra forma, já vencido pela má sabedoria dos falsos deuses da vaidade...

Mesmo os que se tornaram opositos as ideias de Carlito, aos seus conceitos, devem ajuda-lo, devem colaborar com ele, porque de nada adiantará a oposição, esta oposição sistematica que se traduz por um atraso de anos na história de um clube. Lutem, antes nas urnas, mas depois curvem-se democraticamente ante o resultado das mesmas, em proveito único da vida do seu querido clube. De nada valerão os reforços no futebol por exemplo, com crack de primeira grandeza, senão houver uma colaboração geral, um apoio incondicional de todos, dos colegas de diretoria, dos homens de seu quadro social, do torcedor da arquibancada, do profissional honesto, do atleta que ama o seu pavilhão. Colaborem, com esse homem honesto, bem intencionado e que representa para o Botafogo um simbolo de sua história, um marco do tempo que passa, com mais um grande passo a frente que espera apenas a sua solidariedade, botafoguense amigo, para ser concretizado.



Uma das ofensivas alvi-negras para 48: Nerino, Geninho, Pirilo, Otávio e Demóstenes.



tinente, é seguidor leal do nobre ideal de Juvenal — "Mens sana in corpore sano".

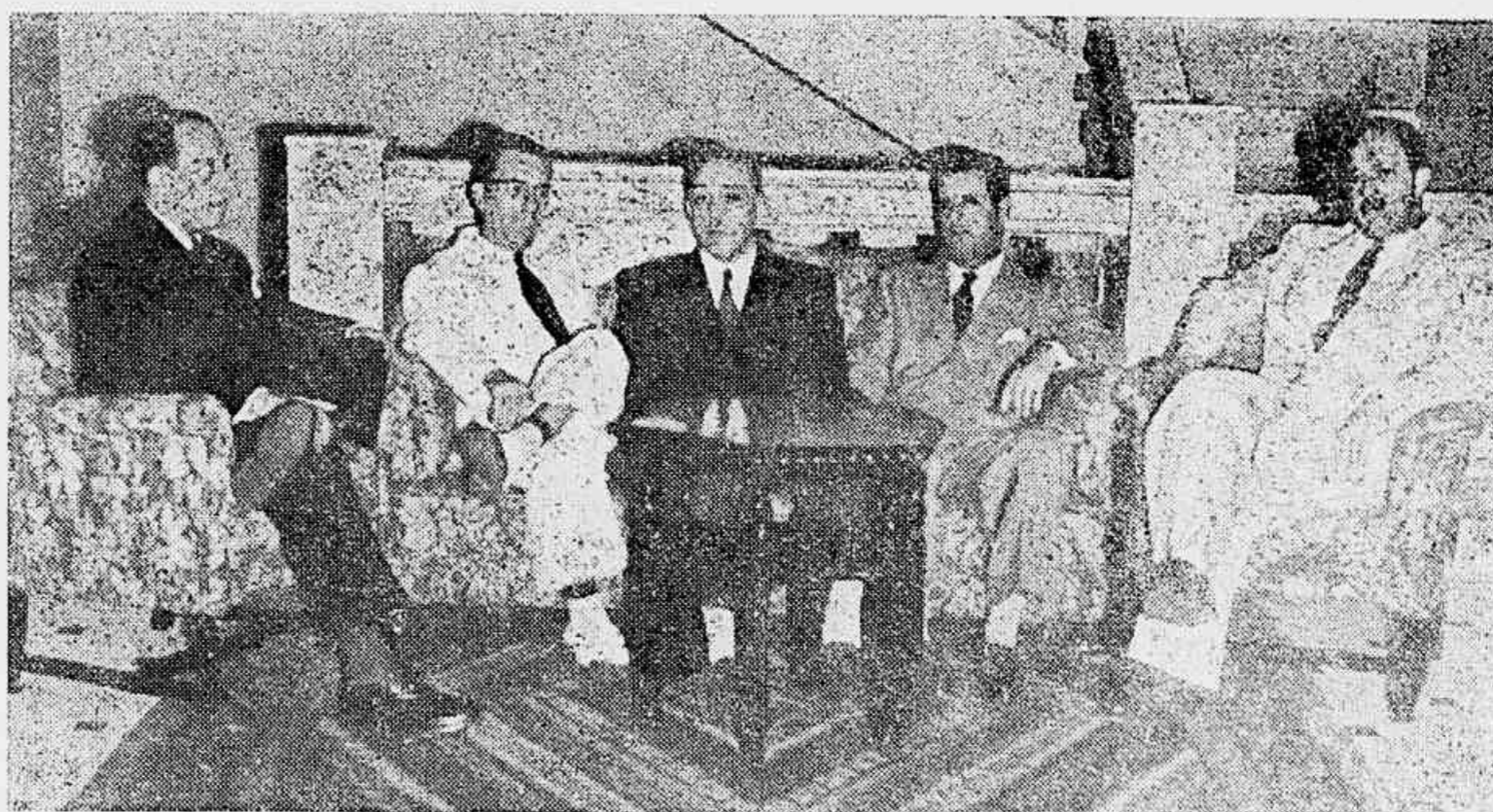
Muito mais do que isso, porque Carlito Rocha não se impressiona com vulgaridades, e ama o pavilhão querido do Botafogo, como qualquer outro sublime ideal dos grandes pensadores, poetas e filósofos, em todas as fases da história na evolução universal.

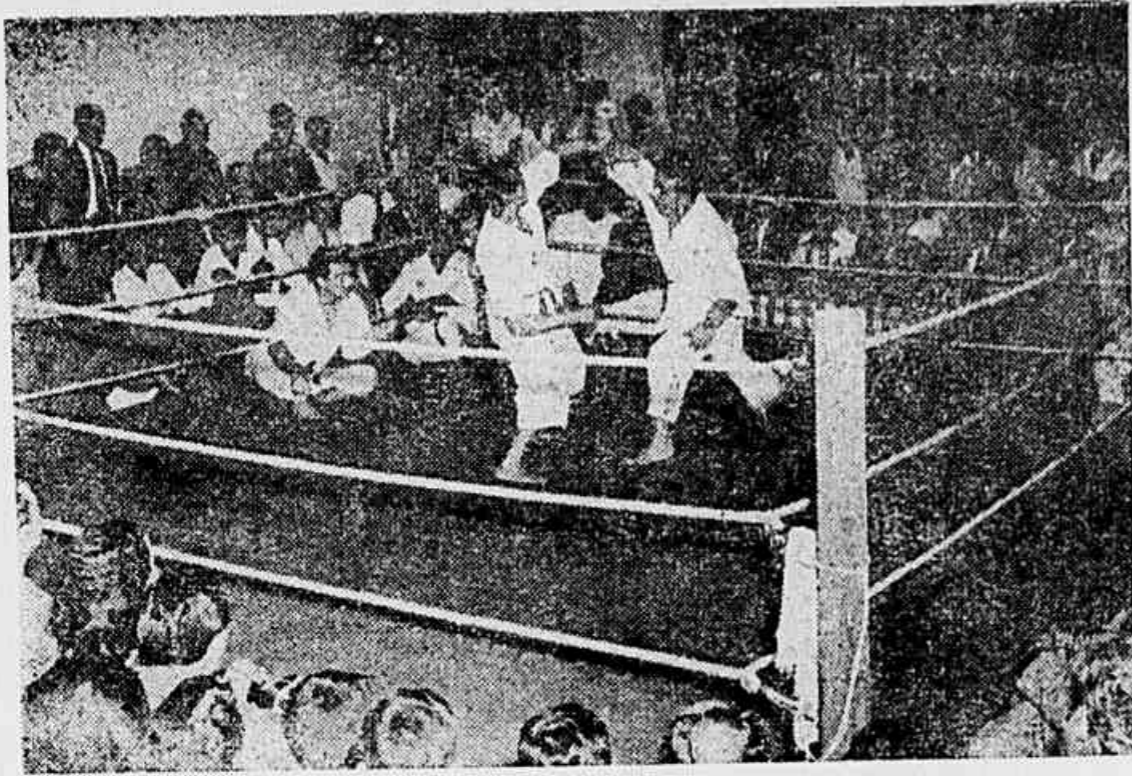
Esse homem é que se levanta, e num grito alto, repete a frase histórica de Caxias — "Os que forem botafoguenses sigam-me!..."

Sua obra encontrará por certo, tropeços iniciais, como de fato já os encontrou, mas haverá de ir até o fim, porque, cada letra do seu nome é um momento, uma passagem da história da vida do Botafogo e cada pronuncia do seu nome, é um brado de alerta aos botafoguenses, é o soar do grito de clarim a'arde-



O Estado Maior do Botafogo reunido em General Severiano, da esquerda para a direita: Paula Ramos, Taíse Barbosa, Carlito Rocha (presidente), Sérgio Darcy (ex presidente) e Nova Monteiro, o Baiano que comanda o remo.





Demonstração de ataque e defesa entre o professor Augusto Cordeiro, e o seu aluno Floriano Codeço, na inauguração da seção de luta livre do Velô Esportivo Helênico.

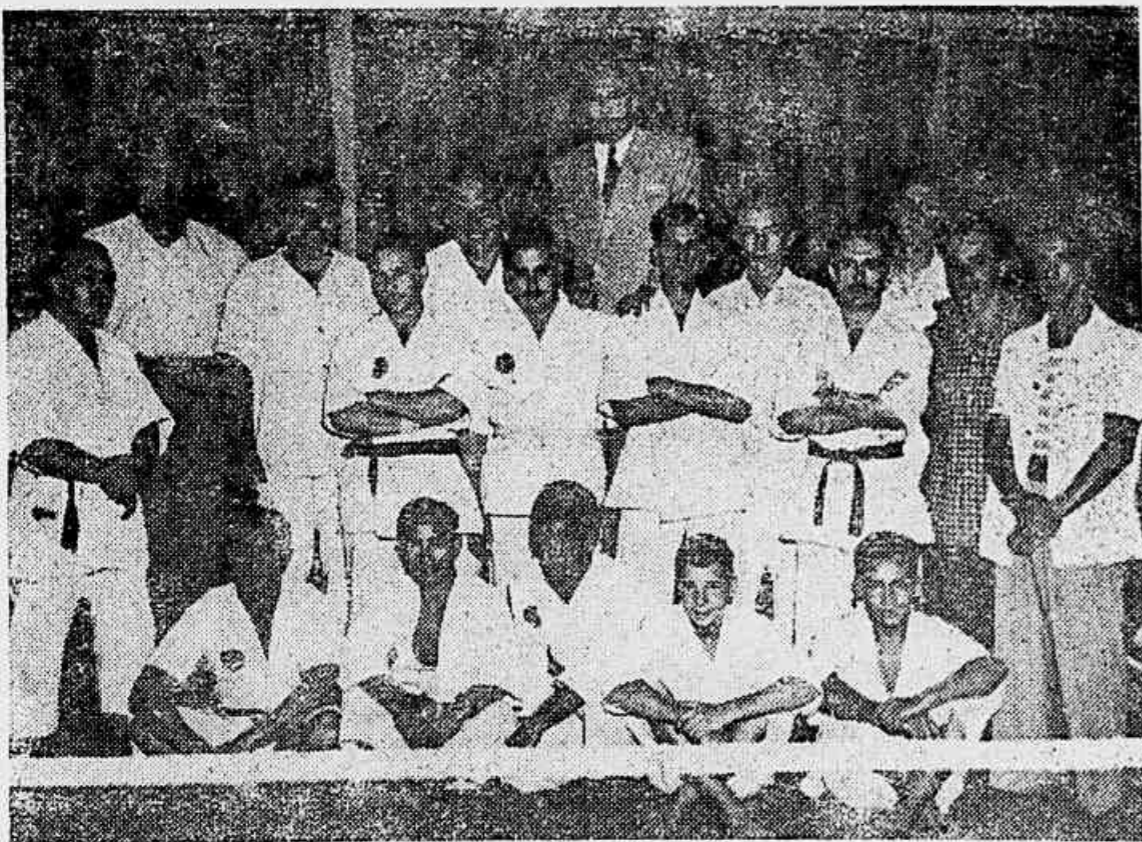


De RODY MILLER

Em maio corrente a F. M. P. fará disputar os Campeonatos Metropolitanos de Profissionais. Há mais de dez anos que estão vagos os títulos cariocas. ★ — Em New York, o peso-leve mexicano Felipe Fuentes foi sacudido ruemente por Joe Micelli, em um dos combates preliminares da Parkway Arena, de Brooklyn. No terceiro round o mexicano estava praticamente no mundo da lua, e quando souo o gong para o quarto assalto não lhe foi possível levantar-se. Joe Micelli é um peso leve de futuro. ★ — No próximo dia 20 será disputada no Rio a primeira de uma série de três competições, para a escolha definitiva da equipe da C. B. P. às Olimpíadas de Londres. A primeira será organizada pela F. M. P.; a segunda, em S. Paulo, pela F. P. P. e a última pela Confederação Brasileira de Pugilismo, que será disputada no Rio ou em S. Paulo. ★ — Paralelamente à seleção de box pré-olímpica, a F. M. P. fará disputar também a escolha da sua equipe de lutadores, que disputará contra a paulista para escalação

da representação brasileira às Olimpíadas de Londres. ★ — Rocco Rossano, o forte pegador de Brooklyn, obteve em fevereiro um amplo triunfo em 10 rounds, sobre Eddie Glosa, de Filadelfia, na San Nicholas Arena, em New York. A concorrência de 3145 assistentes que se reuniram para presenciar um renhido encontro, que de fato o foi desde o round inicial. No primeiro minuto, o rapaz de Brooklyn enviou seu oponente em duas ocasiões à lona. ★ — O pugilista de Detroit, O'Neil Bell, obteve a decisão em 10 rounds contra Tommy Yarosz, maculando assim o record deste de 38 vitórias consecutivas. Yarosz está classificado como o N.º 5, do ranking mundial. ★ — O nosso conhecido Al Pereira, o "catcher" português que memoráveis combates realizou contra Carol Nowina, no Stadium Brasil, ainda luta de vez em quando. Al Pereira, hoje chama-se Al Perry. Frank Cepeda é outro "wrestler" português atuando atualmente nos rings americanos. ★ — Encontra-se combatendo atualmente na Califórnia a equipe da marmelada composta pelos "catchers" Bill Hanson, Sandor Szabo, Ray Eckert, Fred Atkins, Flash Gordon, Frank Jans, Angelo Citodi e Vic Holbrook. Eles combatem 4 e 5 vezes por semana entre si e como pertencem ao mesmo manager, o resultado dos combates é sempre

(Continua na pág. 12)



Aldo Bogni, Augusto Cordeiro, e Herberto Cordeiro, respectivamente professores de luta livre, jiu-jitsu, e defesa pessoal e box, entre os seus alunos do Velô Esportivo Helênico.

# MINHA CARREIRA PUGILÍSTICA

Por ISIDRO SÁ

I

Por nímia gentileza do antigo pugilista português Isidro Pinto de Sá, val ESPORTE ILUSTRADO publicar a narrativa completa de sua atuação nos rings brasileiros e americanos. Isidro foi um dos maiores pugilistas surgidos nos rings brasileiros, que, depois de obter um lugar de destaque, passou a combater nos Estados Unidos, onde então se encontrava o peso pesado José Santa, alcançando então o climax de sua carreira. O pugilista português foi um verdadeiro furacão no ring e um artista do K. O., pois, disputando 95 combates, venceu 49 por K. O. e 27 por pontos, perdendo 14 combates, sendo 11 por decisão, 1 por foul, 2 por K. O. T., 4 nulos e 1 sem decisão. Depois dessa ligeira apresentação, passamos a palavra a Isidro Sá:

«Como é do conhecimento dos que acompanharam os meus primeiros passos no box, estes foram dados no Clube de Regatas Vasco da Gama. Minha inscrição no clube da Cruz de Malta data de 1.º de maio de 1926; entretanto, antes de efetivar minha inscrição, eu já frequentava a garagem da rua de Santa Luzia, a convite de um sócio que era meu colega no Liceu Literário Português e que insistia para treinar com ele. Não tínhamos sapatos de treinos, jogávamos mesmo descalços. Para falar a verdade, era bem pouca a vontade que eu tinha para treinar com ele, mas, para não dar parte de fraco, eu me dispunha a calçar luvas para treinar. Ele era ágil e já tinha uma meia dúzia de treinos a mais que eu, porém eu era mais forte que ele e, dessa maneira, sempre que cruzávamos luvas havia foice e o pau comia... Num desses treinos, que foi um pouco puxado, senti uma forte dor de cabeça e cheguei a dizer com os meus botões: — Não, eu não dou para isso. Mas o meu destino estava traçado...

O meu colega continuava a insistir nos seus convites, os quais eram quase desafios, e eu procurava esquivar-me da melhor forma, sem dar, é claro, parte de fraco, dizendo-lhe que não tinha intenções de seguir esse desporto nem de ficar com as orelhas e o nariz deformados.

«Mas desta vez vamos treinar devagar», dizia-me ele entusiasmado. Nessa época eu ainda não fazia «gazetas» no Liceu e, assim, os treinos eram feitos aos domingos, pela manhã.

Esses treinos, que começavam devagar, tornavam-se violentos como todos os outros, devido à torcida que cercava esses treinos na garagem do Vasco da Gama e nos instigava à luta. Já então eu me sentia bem depois dos treinos e sem as dores de cabeça, e, assim animado, continuei frequentando a sede do Vasco aos domingos. As segundas e sextas-feiras, depois das aulas, corriamos para assistir aos treinos, que eram das 21 às 22 horas. Nessa ocasião, conseguimos juntar algum dinheiro e compramos um livro intitulado «Para ser bom boxeur», de autoria de Tavares Crespo, um dos grandes animadores do box brasileiro.

(Continua na pág. 12)



A carteira de Isidro Sá quando ingressou no Vasco, a 1 de Maio de 1926. Escreve o lutador: "Nesta ocasião minhas mãos pareciam remos de barco (grandes). Eu tinha 15 anos."

## PUGILISMO

### Velo Esportivo Helênico

A INAUGURAÇÃO DA SEÇÃO DE LUTA LIVRE

Em 29 de abril último realizou o Velo Esportivo Helênico um excelente festival pugilístico, com o fito de inaugurar a sua seção de luta livre.

O Velo Esportivo Helênico, a veterana agremiação de Ipanema que tanto tem feito pelo ciclismo metropolitano, vem também de difundir em suas hostes a prática do pugilismo e demais esportes do ring, que está sob a direção técnica dos seguintes profissionais: luta-livre, Aldo Bogni; jiu-jitsu e defesa pessoal, Augusto Cordeiro, e box, Herberto Cordeiro.

O grêmio da rua Visconde de Pirajá inaugurou seu novo departamento fazendo realizar um esplêndido espetáculo, que alcançou extraordinário sucesso, quer esportivo ou social, de vez que estiveram presentes o ministro interino da Marinha, almirante Adalberto Lara; vereador Frota Aguiar; capitão Euzébio de Queiroz, presidente da F.M.P.; dr. Jarbas Deschamps, secretário da entidade pugilística, e outras pessoas gradas. O resultado do espetáculo foi o seguinte:

1º — box — Juvenal Carlos Monteiro x Jorge Melo e Souza, empate; 2º — jiu-jitsu — Ivan Sommers x Osvaldo Dias, venceu Osvaldo Dias, por arm-lock; 3º — box real cego; 4º — jiu-jitsu — Felipe Saad x Luis Moreira, empate; 5º — Demonstração de box, pelo professor Herberto Cordeiro e seus alunos; 6º — jiu-jitsu — Antônio Afonso x José Passos, venceu Antônio Afonso, por chave de pé; 7º — Demonstração de defesa pessoal, pelo professor Augusto Cordeiro e Floriano Codeço; 8º luta (final) — luta livre — Aldo Bogni x Benedito S. Tavares, venceu Aldo Bogni, por arm-lock. Serviu de locutor o desportista Jaime Ferreira.

# CHICO LANDI CORRERA' NA ITALIA E NA FRANÇA

FALA AO "ESPORTE ILUSTRADO" O PRESIDENTE DA COMISSÃO ESPORTIVA DO AUTOMÓVEL CLUB, MANUEL DE TEFFÉ

Reportagem de MAX GOLD

Embora há muito procurássemos avistar-nos com Manoel de Tefé, o encontro, foi de todo casual. Havíamos entrado no Automóvel Club, à cata de uma informação, quando de repente, topamos pela frente com a figura simpática do "Barão". Todo alegre e sorridente, Tefé dava mesmo a impressão, de que tinha recebido boas novas, mas como todo bom diplomata, Tefé manteve-se reservado. Mas, como não desanimamos facilmente, tentamos uma manobra envolvente pelo flanco, e dentro de pouco estávamos a par das novidades.

Para início de conversa, perguntamos a Tefé, a sua impressão sobre o circuito da Gávea, realizado no dia 25.

A resposta de Manoel de Tefé, foi: — A Gávea, foi uma vitória do Automóvel Club, e do grupo de abnegados que colaborou para a sua realização, quando tudo se revelava adverso. Devo dizer que fui um dos idealizadores do Trampolim do Diabo, e por isto fazia ponto de honra realizá-lo, agora que estou na presidência da Comissão Esportiva. Acresce-se o fato, da ocasião única, da passagem por aqui dos corredores internacionais, o que dava a prova fôros de sensacionalismo. Infelizmente, certos fatos comuns a todas as provas automobilísticas, como sejam defeitos, e acidentes com os melhores carros, e que mais possibilidades tinham para a vitória, tiraram um pouco da sensação da prova. Entretanto, a organização foi ótima, e isto deve-se principalmente à Ary Santana e Pedro Santa Lucia e aos seus inúmeros colaboradores. Outro ponto que não posso esquecer, é a cronometragem a cargo do dr. Mario Dias, que forneceu rápida e eficientemente todas as informações referentes aos tempos.

Foi então que descobrimos o motivo da alegria de Tefé, — quando nos disse, o pre-

feito não pode comparecer, mas mandou seu representante, e pelas informações que recebeu ficou tão entusiasmado, que outro dia quando fui procurá-lo para convidá-lo para a entrega dos prêmios, prometeu-me que para o próximo Circuito da Gávea, eu teria uma verba em condições de fazer uma corrida, à altura do renome da Gávea.

Perguntamos então à Tefé, quais eram seus planos futuros. O Barão respondeu-nos: Eu tenho por hábito fazer as coisas uma de cada vez. Assim, durante a temporada da Gávea, só tratei da Gávea, deixando tudo de lado. Agora, estou tratando da ida da equipe brasileira à Bari, e só estou tratando disso.

Tínhamos a idéia de mandar uma equipe de três corredores, para nos representar nesta prova, que tem como nome "Copa Brasil". Infelizmente as condições atuais não permitem tal. Por isto, só enviaremos Chico Landi, que irá acompanhado por Pedro Santa Lucia, que lhe foi de muito auxílio, na última vez que esteve na Itália. Segundo fui informado, da Itália, Landi irá à França, pois recebeu convite para correr lá. Creio que desta vez, Landi, fará ótima figura na Europa, mesmo porque tem um carro maravilhoso. Chico embarcou seu carro aqui no Rio, na terça-feira, devendo seguir na próxima semana de avião. O carro com que Landi irá correr, é aquela Maseratti del 500 cc, de 16 valvulas, comprado em São Paulo e que era de Varzi. O carro é completamente novo. Pintacuda apenas treinou com ele, estragando na ocasião a bomba de óleo, mas na Itália será colocada uma nova. Este carro tem de melhoramentos sobre os outros carros, sendo inclusive considerado uma Maseratti "alfetizada".

Ao que estou informado, com o carro que foi oferecido à Landi, para correr na Itália,



Manoel de Tefé, falando ao redator especializado do ESPORTE ILUSTRADO.

correrá Rubens Abrunhosa. O "Elmiba" vai à Europa por sua própria conta e creio que com as qualidades que tem fará bonita figura. Correrá numa Maseratti, que Platé, ofereceu a Landi.

A última informação que posso lhe dar, é que o dr. Carlos Guinle ofereceu uma Taça, para ser disputada em Bari, e que caberá ao italiano melhor colocado.

E com esta informação, Tefé, despediu-se, prometendo, para mais tarde novidades sobre as próximas realizações automobilísticas no Brasil.



Outro dia, na porta do Automóvel Club, um grupo de volantes e jornalistas conversava sobre a demora na entrega dos prêmios da Gávea. O Quirino Landi dizia: — O Chico é capaz de ir à Itália, correr lá, voltar e os prêmios ainda estarão por entregar... Foi aí, que entrou o Flexa na conversa para dizer: — Os prêmios ainda não vieram devido ao nome do prefeito... Todos se espantaram e perguntaram em uníssono: — Como assim? E o Flexa bancando o inocente: — Ele não é o general De Moraes... — O Rubens Abrunhosa, vai correr na Itália... Até aí, nada de novo. Mas, o fato é que eu já soube de de uma pessoa que esfregou as mãos de contente e disse: E' agora que aquele corredor de Studebaker vai ver como se corre na Itália... E soltou uma gargalhada maquiavélica. Sabem quem era? Não? Era o cara de esfinge, "signore Aquile Varzi"... — George Raph deixou muitas e gratas recordações entre os volantes brasileiros. O Gianni Pareto, emprestou-lhe o cabeçote de sua Fiat, para colocar na Simca, que tinha quebrado. Em troca prometeu-lhe emprestar a Simca aqui no Rio, se o Pintacuda não corresse nela. Pintacuda não correu, Raph cedeu o carro a outro e disse ao Pareto e ao Rodrigo de Miranda que andou — os procurando para

(Continua na pág. 3)

## DESSPORTISTAS!

Amadores e profissionais

Consigam melhor "performance" nos seus esportes favoritos, usando equipamentos adequados.

A nossa SECÇÃO DE ESPORTES apresenta um escolhido sortimento de artigos em geral, assim como equipamentos para instalações completas de ginásios e "play grounds" em clubes e estabelecimentos escolares.

E, se a aquisição destes artigos apresentar alguma dificuldade, lembrem-se de que

UM **Bradi-MESBLA** RESOLVE SEU PROBLEMA



**MESBLA**  
RUA DO PASSEIO, 48-54 - RIO

Descontos especiais para clubes e escolas



VOLLEY BALL



FOOT BALL



ATLETISMO



ESPORTES AQUÁTICOS

SÃO PAULO  
B. HORIZONTE  
NITERÓI



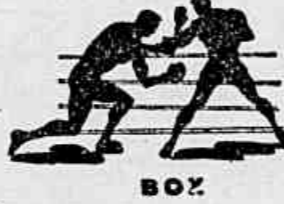
BASKET BALL



TENNIS



ESGRIMA



BOX

PELOTAS  
PORTO ALEGRE  
RECIFE

## ESGRIMA

INCOMPRENSÃO E DESCREDITO

Por MESTRE D'ARMAS

A Confederação Brasileira de Esgrima com respeito a seleção dos valores para o Torneio Internacional de Quitandinha, resolveu seguir um método muito combatido e aliás com sábia justiça. Sem dúvida deveremos enviar a Quitandinha uma representação brasileira que espelhe eficiência técnica em todos os sentidos e não servir de passeio para PRESENTEAR REPRESENTANTES DOS ESTADOS FILIADOS A ENTIDADE MÁXIMA DA ESGRIMA NACIONAL.

Assim sendo, torna-se incabível que alguns atradores, — como certos destacados, — venham a participar de uma equipe que deveria reunir a nata da esgrima brasileira.

Não estamos evidentemente defendendo os interesses de A ou B, mas sim propugnando pela eficiência cada vez mais crescente de um esporte nobilíssimo.

ESTOCADAS

A temporada carioca de 48, terá início mesmo no próximo dia 13 com a realização do Torneio Inicial das três armas nos salões do Botafogo F. R., às 20,30 horas. — Até que enfim já se nota na atual diretoria da Federação, presidida com elevação pelo Capitão Tenente Adhaury Rocha um sentido elevado de cooperação. — A indicação do jovem Mario Botino para o cargo de Secretário foi recebida com gerais aplausos nos meios esgrimísticos da cidade. Trata-se de figura de real capacidade, e no seu primeiro contacto com seus novos companheiros provou tal fato com propostas mensuradas e utilíssimas.



Antes do choque Bonsucesso x Vasco, quando Mario Viana perguntava cara ou coroa, Barqueta e Sampaio mostram-se otimistas, enquanto Vitor e Nanati, do Bonsucesso, encaram o jogo seriamente. Resultado, o rubro-anil fez uma áfrica: não ganhou, nem perdeu, e nem ninguém marcou goals.

## Todos os esportes DIÁRIO DA VIDA ESPORTIVA Por YVÉL NAMIÉLK "O Repórter Sete Dias"

### DOMINGO — 2 DE MAIO

Placard do dia: Torneio Municipal — Bangu 5 x Botafogo 0; São Cristóvão 2 x América 1; Vasco 4 x Olaria 3; Bonsucesso 3 x Madureira 3; Flamengo 4 x Canto do Rio 1. — O Ipiranga sagrou-se campeão do Torneio Início de São Paulo. — Raymond Sommar, da França, com uma Simca-Gordini, levantou o Grande Prêmio Automobilístico de Genebra, cobrindo os 207.550 quilômetros em 2 horas, 6 minutos e 1 segundo. — No certame pré-olímpico de atletismo, o atleta paulista José Oitica bateu o seu «record» brasileiro dos 10.000 metros, com 31'59"2/5. — Na pré-olímpica de futebol amador, em S. Paulo, registrou-se um empate de 2 pontos entre Rio e S. Paulo. — Na 1ª rodada do certame mundial de tênis, pela Taça Davis, foram estes os resultados: em Madrid, Suécia 3 x Espanha 0; em Roma, a Itália venceu a Polónia por W.O.; em Budapest, Hungria 5 x Austria 0.

— No Uruguai, o G. P. «Mercedes, Ciudad de Turismo», finalizou com a vitória do volante argentino Juan Fangio, que cobriu o percurso de 50 voltas, de 1.800 metros cada, em 51'24"1/5. — Em Botucatu, a seleção carioca de basquete derrotou a representação da cidade paulista por 58x28.

### 2ª FEIRA — 3 DE MAIO

João Antero de Carvalho, que dirigiu a equipe do América na temporada invicta do Pacífico, foi nomeado vice-presidente de futebol do grêmio rubro, em substituição a Silvino Guimarães.

### 3ª FEIRA — 4 DE MAIO

A diretoria do Botafogo, apreciando a carta do centro-avante Heleno, que pediu reconsideração da suspensão de 60 dias, que lhe fora imposta em face de uma entrevista concedida a um jornal

O selecionado carioca de amadores que na final da competição pré-olímpica de futebol, no Pacaembú, empatou com a representação paulista por 2 pontos.

uruguaio, resolveu manter a penalidade. — Nos jogos da Copa Davis, em Ancara, Iugoslávia 5 x Turquia 0. Em Bucarest, França 3 x Rumânia 2. — O zagueiro argentino Grita, que defendeu o América durante várias temporadas, assinou contrato com o Guarani, de Campos, recebendo 15 mil cruzeiros de luvas por 1 ano. — A Polícia carioca proibiu a colocação de cadeiras nas pistas dos campos de futebol.

### 4ª FEIRA — 5 DE MAIO

No Torneio Municipal: Fluminense 2 x Olaria 2; Bangu 3 x Madureira 1. — Em disputa da Taça «Cidade de São Paulo», Palmeiras 3 x Portuguesa de Desportos 3. — O centro-avante Ieso, que pertenceu ao S. Paulo F. C., treinou no Boca Juniors, de Buenos Aires, marcando 3 «goals», jogando entre Boyé, Negri, Corcuera e Pin. — A F.M.F. anuncia que há quase dois anos existe uma vaga na divisão extra de profissionais do futebol carioca. Basta ao clube aspirante a participar do campeonato carioca possuir um campo para no mínimo 4 mil espectadores, e comprovada eficiência técnica.

### 5ª FEIRA — 6 DE MAIO

No Torneio Municipal: Vasco 0 x Bonsucesso 0. — Em Portugal, o Futebol Clube do Porto derrotou o Arsenal, campeão da Inglaterra, por 3x2. No primeiro tempo o time luso tinha a vantagem de 3x0. — O Vasco foi convidado a realizar uma temporada de 6 jogos, em 15 dias, na Inglaterra, em outubro próximo.

### 6ª FEIRA — 7 DE MAIO

— O Boca Juniors pediu o passe do atacante brasileiro Ieso, oferecendo 350 mil cruzeiros pelo passe ao S. Paulo. — O Palmeiras, campeão paulista, recusou-se a enfrentar o time do Southampton. Os adversários do quadro inglês na capital bandeirante serão S. Paulo, Corinthians e Portuguesa de Desportos. — João Etzel foi excluído do quadro de apitadores que dirigirão os jogos do campeonato paulista de 1948. —

A representação húngara às Olimpíadas de Londres, por falta de divisas inglesas, pagará as suas despesas com a exportação, em grande escala, do famoso vinho «Tokay» para a Inglaterra.

### SABADO — 8 DE MAIO

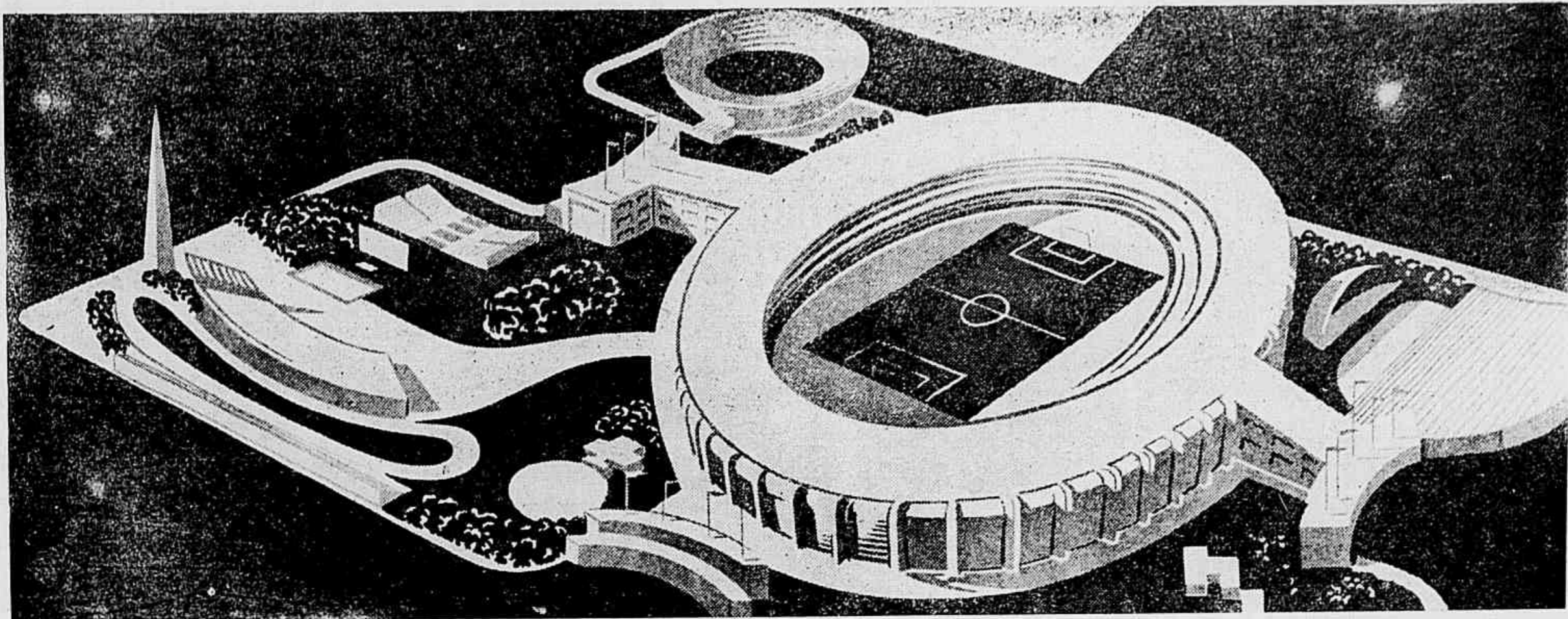
O estádio do Bangu poderá ser utilizado para jogos noturnos, a partir de 1949. Será iniciada, brevemente, a instalação de refle-



Ieso, centro-avante do São Paulo, que transferiu-se de armas e bagagens para o Boca Juniors, de Buenos Aires. O passe custou 350 mil cruzeiros, e o atacante paulista marcou em 45 minutos do seu primeiro ensaio, nada menos que 3 goals.

tores. — O Corinthians conquistou a Taça «Cidade de S. Paulo» de 1948, com o empate de 1 ponto frente ao Palmeiras.





O grande sonho: O Estádio Municipal, que querem construir no terreno do antigo Derby Club. Será que o Biriba esteve ali?

## GRANDES PROBLEMAS DO NOSSO FUTEBOL

# ESTÁDIOS

### Capítulo 4.º

## O QUE REPRESENTA UMA PRAÇA DE ESPORTES NA RAZÃO DIRETA DO PÚBLICO — A FONTE DE RENDA-BASE

Por MAURO PINHEIRO

Falamos anteriormente dos dirigentes, chamando a atenção do atraso ou não em que se encontra uma organização, quando este ou aquele dirigente se comporte de modo menos escrupuloso.

Aliás, a própria história universal dedica vários dos seus capítulos na história dos diversos povos, a esta parte essencial. Trata-se evidentemente de uma condição "sine qua non" ao desenvolvimento de uma raça, de um estado ou de uma nação que se eleva dia após dia, tornar-se uma realidade. No esporte também é assim, nada foge aos princípios comuns dos homens e das coisas.

Mas, vamos ao assunto de hoje. Ele é bem diverso, ainda que tenha relação subsequente do modo de proceder de nossos superiores e inferiores mandatários. Os estádios.

Sem dúvida hoje em dia, na época da comodidade, no mundo em que o indivíduo acumula na sua labuta diária, uma série de atropelos, uma série de aborrecimentos e decepções, não irá ele de encontro a uma diversão, si esta não lhe fascinar com algo de atraente e fascinante mesmo, repetindo o termo. O problema do futebol é este. Em São Paulo parecia solucionado mas a boa vontade e o empenho do progresso fizeram com que os dirigentes do esporte bandeirante pensassem em algo mais elevado, em outros estádios, fora este gigante de cimento armado que se chama Estádio Municipal do Pacaembu. Conhecemos há anos aquela alameda isolada, aquele centro que clamava por qualquer realização de monstruoso naipe, a alameda do Pacaembu. Hoje, aos domingos, nos dias das grandes partidas de futebol, ou na realização dos Torneios oficiais do Brasil e do continente a multidão acorre em massa àquele centro maravilhoso de cultura física e desporto.

No Rio, nada temos ainda, a não ser o início da fase preliminar das obras de um estádio que necessitou de muitas reuniões, de muita ceulema para ser pensado apenas...

Claro está que tudo falta para o torcedor carioca. O fenomeno começa por baixo, vejamos.

Existem os clubes que possuem praças de esportes que atendem parcialmente as necessidades, mas estes são apenas dois, primeiro o Vasco da Gama e depois o Fluminense. Dissemos parcialmente, porque nem mesmo estes dois estão a altura de acolher no seu âmbito toda a massa da metrópole que aprecia os grandes jogos, de forma primordial as pejejas internacionais.

Assim, quando se pensa num jogo de campeonato brasileiro em suas finais, ou nas disputas de dois ou três prêmios das Copas, recorrem-se às eternas adaptações do estádio

do Vasco da Gama, adaptações estas que são deficientes.

O resultado é claro, grande parte da platéia que gosta do bom futebol, mas que conhece de perto ou sente por uma razão lógica e racional das coisas, as dificuldades de se chegar ao estádio e de lá se localizar, sem perigo de acidentes, incidentes e até mesmo perigo de vida, prefere sintonizar o seu receptor em casa e deixar de lado para um cinema, os dez, quinze ou 80 cruzeiros de entrada...

Nem todos pretendem chegar ao estádio às nove ou dez horas da manhã com farnel e tudo, afim de assistir debaixo do sol ou chuvas, 90 minutos de uma pejeja, às vèzes regional...

### O BENEFICIO DOS GRANDES ESTÁDIOS — TODOS TERIAM VEZ, GRANDES E PEQUENOS...

É claro que com a construção de um ou mais estádios de grandes proporções, o beneficio seria o mesmo. Em São Paulo foi assim. Antigamente, um grêmio menor, teria na maioria das vèzes que ceder a vez no mundo de campo, quando da efetivação de pejejas difíceis de campeonato com os chamados grandes candidatos ao título. Hoje não. Um Nacional, Juventus, Portuguesa Santista ou Comercial, têm os seus jogos de maior projeção realizados via de regra no majestoso Pacaembu. Assim, o beneficio não foi só para os grandes clubes ou para os selecionados, o beneficio foi para a coletividade. Grandes e pequenos tiveram e terão a sua vez. No Distrito a razão direta seria a mesma. No Pacaembu pode-se perfeitamente nas arquibancadas assistir aos maiores jogos, com rendas de 500 mil cruzeiros sentado, coisa que não sucede em nossa capital, nem nos prêmios de menor projeção.

As possibilidades de campo e torcida, fatores que clamam de modo geral nas pejejas de campeonato efetuadas em Teixeira de Castro, Figueira de Melo e outros estádios menores e mal servidos desapareceriam, e teriamos frente a frente duas forças futebolísticas, duas forças que iriam travar um duelo dentro de duas possibilidades. Venceria, é claro o melhor e os ditos fatores extrínsecos e ilegais numa disputa lícita de futebol desapareceriam.

### OUTRA VANTAGEM DO ESTÁDIO — OS ESPORTES AMADORES!... VIDA PRÓPRIA, AUXILIO PECUNIARIO.

O estádio viria servir em chelo os esportes amadores, que vivem à custa de abnegados no

Brasil, quase que sem um auxilio direto e ainda por cima incapazes de salvarem suas próprias despesas.

Temos ainda claros, os exemplos do último campeonato sul-americano de atletismo, que forçou a adaptação do campo do Fluminense, a realização do super-campeonato carioca de basket-ball, o qual teve de tomar como palco o diminuto rink aberto do Grajahú T. C. e por fim a resposta negativa dos uruguayos e argentinos, não desejando comparecer às olimpíadas paulistas pela falta de pista própria para os ases do Pedal se exhibirem. Eis uma pequena relação dos graves inconvenientes, porque outros, se quizessemos, iriamos encontrar nos próprios fatos derradeiros relacionados das disputas do sul-americano de natação de 45, e dos campeonatos de volley-ball brasileiro e sul-americano, o último dos quais não chegou a efetuar-se, mas que teria de requisitar o Palácio Metropolitano dos Esportes, local completamente impróprio para tal finalidade, além de fora de mão. Só a existência de um local apropriado, daria meios às Federações e Confederações amadoras para criar um fundo próprio as suas associações, o qual, por certo, iria se dilatando com o correr dos anos e concorrendo outrossim para a boa pratica e difusão cada vez maior do esporte, de vez que também a propaganda "ipso fato" seria muito melhor e adequada às necessidades.

### FALAMOS DE VANTAGENS DO DESPORTO, AGORA VEJAMOS — AS VANTAGENS COMERCIAIS...

Como uma consequência seguida, os desportos, — dos amadores já falamos, — profissionais, por enquanto o futebol, mais tarde o box, luta livre e outros, teriam por certo, arrecadações muito superiores às atuais, dando margem a que suas fontes de renda subissem e se elevando, tornassem outrossim os seus dirigentes capacitados a realizações superiores, desde que deles fosse exigido o necessário — largo tirocinio e visão perfeita das coisas...

Relembramos por último a fase do Governador Otavio Mangabeira, da Bahia, o qual afirmando — "O futebol é a festa do povo", deu um passo de gigante para a construção não de um novo estádio que venha substituir o arcaico campinho da Graça, como também de outras praças de esporte. Nesse terreno, com essa orientação, os bahianos breve ascenderão de tal forma no terreno desportivo que estarão disputando títulos com os estados do sul e centro do país.

Esse um grave problema que deve ser sanado — Vamos dar estádios ao Brasil!



# J U S T O

Escreveu L UIS MENDES

O Vasco, com todo o seu «onze» de aspirantes, e o Fluminense, desfalcado de meio quadro efetivo, ofereceram o clássico da rodada, realizando um prêmio que, e não cresceu às alturas da boa técnica, não fugiu também desse entusiasmo tão necessário em espetáculos de tal natureza. Evidentemente, nem o Vasco realizou uma partida sem defeitos, nem o Fluminense foi um time perfeito. Ambos, numa análise profundamente técnica, tiveram até mais erros que virtudes, mas nem por isso o grande público que foi a General Severiano de lá saiu decepcionado com o que lhe foi dado assistir. Porque não faltou aos jogadores a energia e a fibra, que são uma das virtudes dos jogadores brasileiros. Um Hélvio, por exemplo, pode perfeitamente suprir seus deslizes técnicos com o entusiasmo que lhe é peculiar; um Ismael pode corrigir defeitos que tem, com o sangue, com a fibra contagiante que possui; um Laerte, um Rômulo estão no mesmo caso, e num balanço do que fazem no gramado há sempre um grande crédito em seu favor, porque mais vale quem luta, ainda que sem armas, do que quem perde por não lutar. A peleja teve duas fases: a primeira, em que o Vasco predominou mais tempo, e a segunda, quando houve o reverso da medalha e o Fluminense foi mais senhor das ações, mesmo porque o quadro cruzmaltino ficou com dois de seus homens fisicamente inferiorizados, pois Mário e Tutta passaram o resto do jogo, desde os 15 minutos da etapa complementar, capengando em campo. A pressão do tricolor, a partir desse momento, foi das mais fortes, deixando muito longe a que havia o Vasco exercido no período inicial. E' por isso que me parece perfeitamente justo o resultado do cotejo: 1x1 foi um espelho fiel da peleja. Os tentos foram marcados por Tutta, para o Vasco, aos 41 minutos e 10 segundos do primeiro tempo; Rodrigues empatou o jogo, batendo uma penalidade próxima à área, com acerto digno de registro, cobrindo a barreira e tirando de ação o goleiro Barqueta, aos 39 minutos do tempo final. Mário Viana teve deslizes mínimos. Os mais salientes poderiam dar maus resultados, mas, felizmente para



## OS DOIS

O quadro com que o Vasco quase na sua totalidade de elemento, que de quando em resulta que eles se batem a tudo, um perfeito entendimento cancha, no nosso caso maior. Nós somos pela renovação de. Nesse torneio o Vasco está campo uma equipe exclusiva vés a vontade de produzir se observou no jogo contra envolvidos pela atuação mais valores novos devem ser experimentados, para assim o que deles se espera. O qual mas meio desordenado, sem O Fluminense também apress como sempre, distribuiu uma tais e tais titulares por mo Alvaro Chaves um grande segura orientação técnica. Ind o trabalho da defesa, a quem apareceu em primeiro plano Mário enquanto pode jogar. Fluminense a grande figura em todas as jogadas. Mirim Rodrigues o mais positivo no



# EMPATE

s.s., nada aconteceu depois deles. O primeiro foi quando puniu o Fluminense com escanteio quando Ipojuca foi quem jogou a bola para a linha de «goal». O segundo quando deixou passar um «foul» do Fluminense próximo à grande área tricolor, quando até Hélvio quis parar para permitir a cobrança da falta... E o maior de todos, o terceiro, quando completamente impedido Pacheco avançou até o «goal» e chutou na trave, sem ser pilhado pelo juiz. No mais, muito bem, sr. Mário Viana.

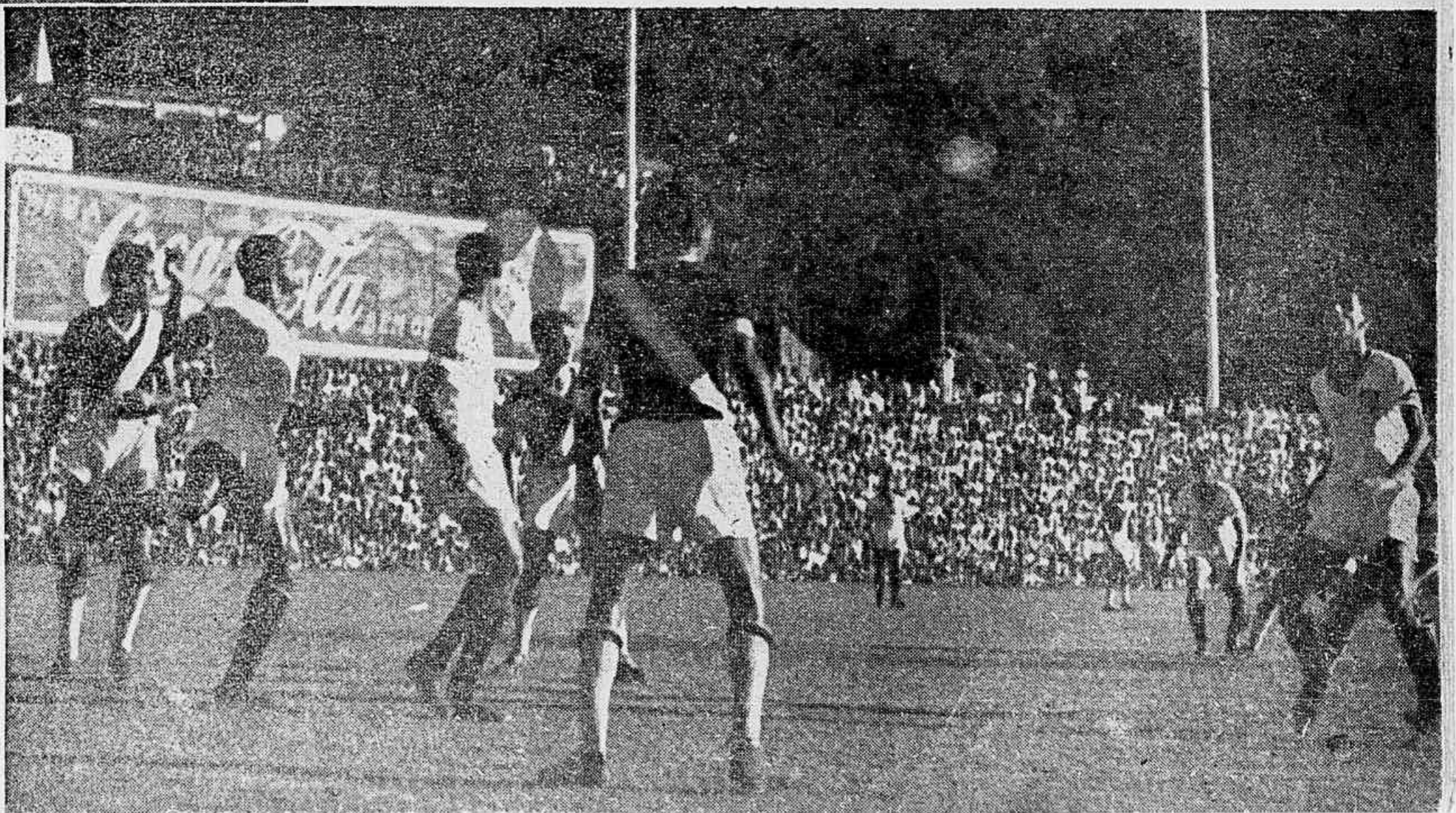


Os flagrantes do clássico Fluminense x Vasco, que finalizou sem vencedor, focalizam: Ao alto, à esquerda, Pé de Valsa corre para apanhar o couro no fundo das redes vascainas, após o goal de empate conquistado por Rodrigues, aparecendo Barqueta caído no terreno, após ter sido vencido pelo tiro de extrema esquerda tricolor. No centro, o quadro de aspirantes do Vasco que conseguiu o honroso empate, vendo-se em pé, da esquerda para a direita, Laerte, Wilson, Barqueta, Rômulo, Moacir, e Sampaio — ajoelhados, Nestor, Ypojuca, Pacheco, Tuta, e Mario. À direita, um avanço do Fluminense, por intermédio de Emilio, que Rômulo desfaz numa oportuna cabeçada. Uma autêntica situação de pânico, porque Barqueta saiu de goal, Moacir correu para dentro do arco, afim de preparar-se para qualquer surpresa, o Sampaio cobre o setor de Rômulo, enquanto de longe, Rodrigues aguarda o desfecho do lance. Ao centro, no meio da página, antes do prélio, Mario Viana sorteia o campo, na presença de Pacheco, Sampaio, Moacir, e Rodrigues. Em baixo, à esquerda, uma defesa de Tarzan açoitado por Tuta e amparado por Hélvio, enquanto de longe fica na expectativa, Indio, marcando Pacheco, e Mario corre para o arco. À direita, uma avançada do Vasco, feita por Ypojuca, que Indio desfaz de cabeça, enquanto Hélvio marca Pacheco, e Tuta, de costas, aprecia o lance.

## QUADROS

Vistos por RAUL BRUNINI

Disputando o Torneio Municipal é... excetuando-se um ou outro... participa do quadro principal. Disso... um grande entusiasmo, sem, con... as suas linhas, pela falta de... de jogos de responsabilidade... mas uma renovação bem cuidada... uma experiência e colocando em... e novos valores; acontece que às... gadas estabelece a confusão, como... nense, onde os novos se viram... do conjunto do Fluminense. Os... dos ao lado dos elementos mais... tentarem e depois então produzir... Vasco é muito valente, luta muito... asse e sem muita homogeneidade... conjunto bastante modificado e... imprensa justificando que faltavam... os. Observa-se no conjunto de... co, com lances que revelam uma... nte no Vasco temos que ressaltar... as honras do empate. No ataque... secundado por Ipojuca, Tuta e... tundiú-se na segunda fase. No... ueiro Hélvio, pela sua segurança... se destacaram na intermediária, e



#### 4ª FEIRA — 5 DE MAIO

##### TORNEIO MUNICIPAL

Bangu 3 x Madureira 1 (2x0). No campo do Bonsucesso. Menezes, Zezinho e Joel, do Bangu; Beijinho, do Madureira. Juiz: Valtter Jacinto Muniz, fraco. Renda: Cr\$ 15.570,00. **Madureira** — Nenez; Mário Brandão e Godofredo; Arati, Hermínio e Mineiro (Pedro Nunes); Lupércio, Pedro Nunes (Adir), Didi, Beijinho e Adir (Mineiro). **Bangu** — Orlando; Marmorato e Nogueira; Madeira, Eduardo e Pinguela; Amaral, Menezes, Joel, De Paula e Zezinho. Aspirantes: Bangu 1 x Madureira 1.

Fluminense 2 x Olaria 2 (Olaria, 1x0). No campo do Vasco. Esquerdinha e Baiano, do Olaria (Orlando (2), do Fluminense. Juiz: Aristocílio da Rocha, fraco. Renda: Cr\$ 51.622,00. **Fluminense** — Castilho; Pé de Valsa e Hélvio; Índio, Mirim e Ismael; Zeca, Emilio, Rubinho, Orlando e Rodrigues. **Olaria** — Zezinho; Leleco e Lamparina; Valtter, Cláudio e Ananias; Alcino, Maneco, Baiano, Limoeirinho e Esquerdinha. Aspirantes: Fluminense 8 x Olaria 1.

#### 5ª FEIRA — 6 DE MAIO

Vasco 0 x Bonsucesso 0. No

## PLACARD FUTEBOLISTICO

campo do Fluminense. Juiz: Mário Viana, bom. Cr\$ 30.696,00. **Bonsucesso** — Oncinha; Nanati e Miguel; Vitor, Agostinho e Wilson; Fausto, João Pinto, Mariano, Enguica e Tampinha. **Vasco da Gama** — Barqueta; Laerte e Wilson; Rômulo, Moacir e Sampaio; Nestor, Ipojuca, Pacheco, Tuta e Mário. Aspirantes: Vasco 0 x Bonsucesso 0.

#### DOMINGO — 9 DE MAIO

Vasco 1 x Fluminense 1 (Vasco 1x0). No campo do Botafogo. Tuta, do Vasco, e Rodrigues, do Fluminense. Juiz: Mário Viana, regular. Cr\$ 101.238,00. **Fluminense** — Tarzan; Fé de Valsa e Hélvio; Índio, Mirim e Ismael; Zeca, Careca, Rubinho, Emilio e Rodrigues. **Vasco** — Barqueta; Laerte e Wilson; Rômulo, Moacir e Sampaio; Nestor, Ipojuca, Pacheco, Tuta e Mário.

Flamengo 6 x Olaria 2 (Olaria 1x0). No campo do Canto do Rio. Gringo (3), Zezinho, Luizinho e Jair, do Flamengo; Esquerdinha e Baiano, do Olaria. Juiz: Alberto da Gama Malcher, regular. Renda:

Cr\$ 77.542,00. **Olaria** — Zezinho; Leleco e Lamparina; Valtter, Cláudio e Ananias; Alcino, Maneco, Baiano, Limoeiro e Esquerdinha. **Flamengo** — Luis; Nilton e Miguel; Vaguinho, Bria e Jaime; Luisinho, Zezinho, Gringo, Jair e Tião.

América 6 x Canto do Rio 2 (América 2x1). No campo do Bangu. Maxwell (3), Lima (2) e Maneco, do América, e Dionísio e Valdemar, do Canto do Rio. Juiz: Aristocílio Rocha, regular. Renda: Cr\$ 9.376,00. **América** — Vicente; Domicio e Alcides; Gamba, Castanheira e Gilberto; Maxwell, Maneco, Cesar, Lima e Jorginho. **Canto do Rio** — Odair; Odar e Lengruher; Nélio, Sodrê e Canelinha; Heitor, Valdemar, Geraldino, Carango e Dionísio.

São Cristóvão 1 x Bangu 0 (1x0). No campo do Madureira. Monteiro, bom. Cr\$ 40.540,00. **S. Souza**. Juiz: Carlos de Oliveira Cristóvão — Joel; Mundinho e Tóbis; Richard, Bulao e Souza; Nelsinho, Paulinho, Mical, Jarbas e Edgar. **Bangu** — Orlando; Mar-

morato • Nogueira; Madeira, Eduardo e Pinguela; Amaral, Moacir, Joel, Paula e Zezinho.

Botafogo 1 x Bonsucesso 1 (Botafogo 1x0). No campo do Flamengo. Osvaldinho, do Botafogo, e Enguica, do Bonsucesso. Juiz: Valtter Jacinto Muniz, fraco. Cr\$ 11.606,00. **Botafogo** — Osvaldo; Gerson e Sarno; Marinho, Ávila e Juvenal; Otávio, Geninho, Zezinho, Osvaldinho e Braguinha. **Bonsucesso** — Oncinha (Mariano); Nanati e Miguel; Vitor, Agostinho e Wilson; Fausto, Zé Luis, Mariano, Enguica e Tampinha.

Torneio de aspirantes — Bonsucesso 2 x Botafogo 1; Bangu 4 x São Cristóvão 0; Flamengo 4 x Olaria 1; Fluminense 2 x Vasco 1.

Campeonato Mineiro — América 1 x Metaluzina 0; Siderúrgica 3 x Sete de Setembro 1; Cruzeiro 0 x Vila Nova 0.

Campeonato Paulista — São Paulo 2 x Comercial 2; Ipiranga 2 x Nacional 0; Portuguesa Santista 3 x Juventus 0.

No Recife — Torneio dos Campeões do Nordeste — E. C. Bahia 1 x Santa Cruz 0.

## OS CARIOCAS FORAM OS...

(Continuação da pág. 14)

vida, melhores, individualmente, do que os gaúchos e mineiros, também não impressionaram. Massenet e Alexandre os dois expoentes máximos. Braz, Montanarini, Luizinho e Delso Dória, com altos e baixos. Sabiam tirar partido nas "brigas". Os demais sem novidade.

Os paulistas, também, por sua vez, não apresentaram um padrão técnico. Suas articulações na quadra eram inspiradas de acordo com as circunstâncias, apoiadas nos recursos adquiridos com a velha experiência.

Sem paixão regionalista, os cariocas indiscutivelmente, foram os que melhor se apresentaram, individualmente e em conjunto. E' bem verdade que só o "five" constituído de Pacheco, Évora, Algodão, Guilherme e Alfredo, estabeleceu um padrão de jogo digno de referências elogiosas. Aliás, foi este o quinteto que superou nitidamente a seleção bandeirante, dando margem na dilatação do placard, quando os juizes acharom por bem (dos paulis-

tas...) d classificar as três principais figuras da seleção metropolitana: Alfredo, Pacheco e Algodão. Ainda assim, para atestar o que escrevemos, é de se notar que a seleção carioca jogando apenas com 40% de efetivos contra a totalidade de efetivos paulistas e, ainda, a "dupla da casa", foi superada apenas pela diferença de um ponto e, assim mesmo, na 2ª prorrogação. Os demais jogadores cariocas, muito embora não lograssem êxito com as "chaves", articulavam-se harmoniosamente e tirando proveito dos recursos individuais finalizavam com acerto quando a situação lhes parecia favorável, ou melhor, menos agressiva...

Com relação aos juizes, é de se lamentar a capital bandeirante, onde o basket-ball vem tomando grande impulso, não possuir um juiz realmente conhecedor das regras. Todos fraquíssimos. Temos a impressão que os apitadores paulistas apitam por intuição. Falhas de principiantes. A regra dos 3 segundos ainda não chegou em São Paulo. Por duas vezes vimos repetir o seguinte lance com a aquiescência dos juizes: um

determinado jogador cobra um lance livre e, como o faz com pouca força, a bola é recuperada pelo companheiro antes que a mesma toque a tabela, o aro, a rede ou o chão, aproveitando-se para assinalar a cesta. Como essa, outras arbitrariedades foram cometidas e que culminaram com a evidente parcialidade da dupla que dirigiu (para o mal caminho) a final entre cariocas e paulistas.

## NOTÍCIAS MUNDIAIS

(Continuação da pág. 14)

tados Unidos com 60 clubes e 3.000 jogadores as Federações das Bermudas, Canadá, México (que ainda conserva o nome de Associação de Ping-Pong) e de Trindade e Tobago.

A sexta zona é a nossa, constituída pelos membros da Confederação Sul-Americana de Tênis de Mesa com o Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Uruguai e Paraguai. Finalmente, a sétima, é uma zona mista com as Federações dos seguintes países: Austrália, Egito, Índia, Iran, Nova Zelândia, Palestina e Singapura.

As Federações do Ceilão, Malta e Rússia foram convidadas a se filiarem e a da África do Sul não conseguiu filiação em vista do artigo 2 dos estatutos (que não esclarecem qual seja).

Convem lembrar, que se não fóra o incansável trabalho de De VICENZI e seus colaboradores, estaríamos à margem desta notável organização mundial que é a INTERNATIONAL TABLE TENNIS FEDERATION.

## DESDE O RING-SIDE

(Continuação da pág. 6)

feito a dedo!... ★ — Outra morte causada pelo box. Em Milwaukee, Jackie Darthard, um promissor pugilista de 18 anos, enfrentou o veterano Bert Lytell, de Oakland e no decorrer do intervalo do 6.º para o 7.º round desmaiou, não mais recuperando os sentidos. Levado para um hos-

pital ele veio a falecer na manhã seguinte, com hemorragia cerebral. Darthard estava classificado como o 5.º melhor peso-médio do mundo pelo magazine The Ring. A polícia prendeu o manager de Darthard, Jordan Davies, por possuir armas de fogo em seu poder. Darthard tinha se des-tacado durante sua breve carreira esportiva no ring. Em 39 lutas tinha obtido 36 vitórias. ★ — Jimmy Williams, que combate sob o nome de Kid Riviera bateu o veterano Pat Cominsky, por pontos.

## VOLEI

(Continuação da pág. 15)

### INSCRITO O TABAJARA NO FEMININO

Também na parte feminina o Torneio Cidade do Rio de Janeiro vem despertando grande interesse. O Tabajara foi o 1.º clube a se inscrever, esperando-se as adesões do Botafogo, Fluminense, Flamengo, Vasco e Tijuca.

### JUVENIL E ASPIRANTE

Teremos ainda, dentro do citado Torneio, o certame dessas duas categorias, sendo a primeira para elementos até 17 anos e a segunda de 18 a 20. Deverão participar o Tabajara, América, Tijuca, Fluminense e Flamengo.

Depois de realização do Torneio Cidade do Rio de Janeiro que, como se vê, tomam parte as equipes masculinas, femininas, juvenis e aspirantes, teremos o Campeonato Brasileiro, em S. Paulo, Campeonato Sul Americano, no D. Federal, e encerrando as atividades do ano o Campeonato da Cidade com todos os filiados efetivos da F. M. V.

Entretanto, para que a Entidade carioca possa dar cumprimento a este vastíssimo programa, é necessário que conte com a preciosa colaboração de seus filiados, tendo em vista que, um depende do outro para elevar o prestígio do voleibol carioca.

## MINHA CARREIRA PUGILISTICA

(Continuação da pág. 9)

sileiro. Líamos o livro e procurávamos repetir as pões, experimentando aprender os diferentes golpes. Muitas noites, depois das aulas, íamos para os Arcos e o meu colega sugeria um treino: «Não se bate no rosto, é só da cintura ao peito» — exclamava ele enquanto tirávamos o paletó.

Quem mais desse, menos apanhava. Não havia tempo marcado. Cerrávamos a guarda e os golpes cruzavam de lado a lado. Quando estávamos cansados é que dávamos o sinal de cessar as hostilidades.

Esses treinos eram quase diários, e depois dessa troca de golpes a punho nu tínhamos a segunda parte do treinamento. Como não tínhamos nesse tempo muito dinheiro para as passagens dos bondes, fazíamos o «footing» dos Arcos à rua Frei Caneca. E, enquanto caminhávamos a passos largos, íamos discutindo o nosso assunto predileto: box e pugilistas.

Esse meu colega foi depois para Portugal e dele jamais tive notícias, ficando eu, entretanto, suficientemente entusiasmado com o box para continuar no desporto de minha predileção.

Um ano era passado, quando alguns entusiastas do Vasco resolveram realizar uma reunião pugilística entre os sócios do clube. A final do programa seria disputada entre dois garçons do restaurante anexo ao clube, os quais eram como cão e gato.

Os dois heróis foram crismados como «Tigre Real» e «Leão dos Pampas».

Eu também fui incluído no programa e designaram-me para enfrentar um peso pena, quando eu era peso mosca, com 49 quilos. Não obstante a diferença de peso, ganhei como e quando quis, em 4 «rounds», por K. O.

Essa vitória não me causou grande entusiasmo, possivelmente por haver combatido um companheiro de clube. Mas na seguinte apresentação, como verão, a coisa mudou muito de figura. (Continua)

# A Natação no Pré-Olímpico

Por José de Almeida Alentejano, especial para ESPORTE ILUSTRADO

Sendo continuação ao nosso plano de uma difusão cada vez mais crescente dos esportes genuinamente amadores em nosso país, passaremos a apresentar doravante colaborações de dirigentes, técnicos e estudiosos no assunto, assunto sempre relativo às diversas modalidades desportivas.

Hoje, é com prazer que inserimos em nossas páginas um brilhante comentário sobre a parte referente à natação no Torneio de Preparação Olímpica realizado recentemente, escrito pelo Sr. José de Almeida Alentejano, figura de real mérito do Conselho Técnico de natação da Federação Metropolitana e elemento de reais conhecimentos sobre a aquática brasileira, sua evolução, seus militantes e fatos no correr dos tempos.

Segue-se abaixo, o teor de suas anotações sobre as provas espalhadas nos três estilos.

— "Por mais que se diga, serão sempre insuficientes os elogios à esplêndida iniciativa do Departamento de Esportes de São Paulo, realizando a "Preparação Olímpica" no Estádio Municipal do Pacaembu.

Realmente foi uma organização perfeita, que deve orgulhar todos os brasileiros sinceros.

Mais uma vez, Sylvio de Magalhães Padilha é credor do desporto nacional por relevante serviço.

As provas de Natação e Saltos realizaram-se na piscina do Pacaembu, nos dias 24 e 25 de Abril, tendo a prestigiá-las a presença do Sr. Governador do Estado, que, declarando abertas as competições da "Preparação Olímpica", assistiu do princípio ao fim a 1.ª parte, no sábado 24.

Faremos aqui um ligeiro resumo dessas provas, que indicaram que os nossos nadadores e saltadores, não só consolidaram os resultados obtidos no último Campeonato Brasileiro, mas até em alguns casos denotaram incontestável progresso.

100 metros, nado livre, Moças... Nesta prova Piedade marcou 1'09".8, tempo realmente excepcional para a piscina do Pacaembu considerada por todos uma piscina "dura"; no Guanabara, por ocasião do Campeonato Brasileiro, o mesmo acatencendo com Silvano Cinini, com 1'12".6 contra 1'10".7 na piscina do Guanabara.

200 metros nado de peito, Homens. Nesta prova só há digno de nota o resultado de Willy Jordan: 2'48".1 contra 2'47".0 no Guanabara. Otavio Mobiglia, segundo colocado no Cam-

peonato Brasileiro, com 2'54".8, não compareceu.

400 metros nado livre, Homens. Notável a atuação de Aran Boghossian nesta prova, marcando 5'05".5. No Campeonato Brasileiro, no Guanabara, Aran apenas se colocara em 3.ª, com o tempo de 5'14".2. O segundo colocado, Rolf Kestner, também melhorou, pois fez 5'06".2 contra 5'06".1 no Guanabara. O 3.º foi o uruguaio Florbel Perez, com 5'08".8. Paraíba, que fizera no Guanabara 5'03".4, não compareceu.

4x100 metros nado livre, Moças. Pode-se considerar boa a atuação das duas turmas: a turma carioca marcou 5'04".6 contra 4'56".5 e a paulista 5'09".9 contra 4'58".0.

1.500 metros nado livre, Homens. Foi lamentável a ausência de Paraíba, recordista da prova, que obtivera no Campeonato Brasileiro 20'23".3. O vencedor foi o uruguaio Florbel Perez com 21'54".0. Rolf Kestner obteve 22'23".8 contra 20'48".9.

100 metros nado de costas, Moças. Edith Groba vai retornando à sua antiga forma, pois obteve 1'21".3, tempo ainda melhor do que a sua marca no Campeonato Brasileiro — 1'21".8. Marlene D. Pinto marcou 1'24".5 contra 1'22".9 no Guanabara. Celia Brasil, que não nadou no Campeonato Brasileiro, marcou 1'25".2 e deu-nos a impressão de que já está readquirindo sua forma, o que lhe possibilitará melhor resultado na preparação de Maio.

100 metros nado livre, Homens. Os resultados nesta prova parecem indicar que os concorrentes estão mantendo sua forma.

Foram os seguintes os tempos marcados: Aran 1'02".1 (no Guanabara 1'01".0), Sergio Rodrigues 1'02".8 (no Guanabara 1'01".3), Willy Jordan 1'02".9, Trabuco (argentino) 1'03".0, Plauto 1'03".2 (no Guanabara 1'02".7) e Winifride Jordan 1'04".4.

200 metros nado de peito, Moças. Foi fraca esta prova. As vencedoras do Brasileiro, Maria de Salette Flaquer com 3'21".4 e Francisca Sisson com 3'27".0 não tomaram parte. Leda Carvalho alcançou 3'29".1, seguida de Wanda e Lia, ambas com 3'32".6.

400 metros nado livre, Moças. Ainda uma vez Piedade melhorou o tempo que obtivera no Brasileiro, 5'40".6, baixando para 5'38".5. Talita, em segundo, marcou 6'01".2 contra 5'54".8.

4x200 metros nado livre, Homens. Esta prova novamente causou sensação e a turma carioca reafirmou sua superioridade, impondo-se pelo tempo de 9'36".0 contra 9'21".6 do Brasileiro. A turma Paulista obteve 9'38".2 contra 9'28".5. Na turma carioca, Paulo Saboya foi substituído por Sergio e, na Paulista, Jamil substituiu Musa. Os melhores tempos individuais foram de Aran, 2'19".6 e de Rolf Kestner 2'21".6.

SALTOS — Ainda se evidenciou mais uma vez a superioridade dos paulistas. Não quer isto dizer que tenham melhorado sua forma, pois nos saltos de trampolim, tanto Busin como Gunnar fizeram menor contagem do que a ob-



Edith Groba e Marlene Damiani Pinto, vencedora e segunda colocada nos 100 metros de costas.

tida no Campeonato Brasileiro: Busin 143,70 contra 146,79, Gunnar 131,71 contra 138,34.

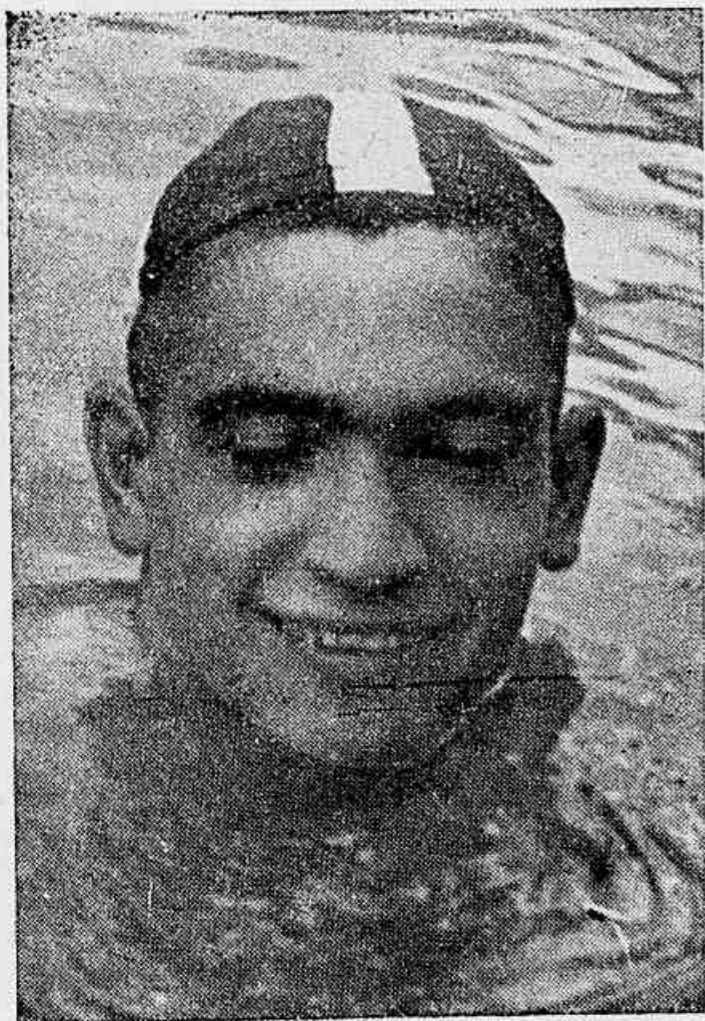
Nos saltos de trampolim, os cariocas melhoraram sua contagem: Lopes de 92,27 para 103,84 e Xavier de 98,40 para 103,31.

Haroldo Mariano e Hanitz, nos saltos de plataforma, pioraram sua contagem de 114,67 para 111,34 e de 93,64 para 89,40.

Nos saltos para Moças, Eleonora Schmitt melhorou de 85,36 para 94,70 no trampolim e de 38,97 para 56,03 na plataforma. A carioca Nora Taux, que competia pela primeira vez, concorreu às provas de trampolim muito nervosa, obtendo apenas 76,20. Já nas provas de plataforma apresentou-se melhor, conseguindo 53,90, o que deixa antever para Nora uma boa exibição em Maio.

Amelia Cury e Ivone Fabrissi não competiram.

Tudo indica que, na preparação de Maio poderemos esperar resultados dignos de nota".



Aran Boghossian, mais uma vez herói nos 100 livres.

## OLYMPICUS escreveu

## EPISÓDIOS E AVENTURAS DOS GRANDES CAMPEÕES

### EPISODIOS E AVENTURAS DOS GRANDES CAMPEÕES

#### COMO ICOCHEA MATOU UM ADVERSARIO

Alberto Icochea foi um dos mais extraordinários pugilistas da América do Sul. Provou-o em seu recente encontro com o ex-campeão da Europa dos médios, Frattini, que conheceu sua única derrota em Buenos Aires por parte do campeão peruano.

Icochea, como todos os bons pugilistas do continente, foi consagrado na América do Norte tendo combatido diversas vezes em que demonstrou suas ótimas qualidades.

Foi em Nova York que o haviam contratado para uma luta com Ralf Thomas, um pugilista com a experiência de duzentos combates. No primeiro assalto, Ralf entrou decidido e fez Icochea sangrar pelo nariz, vencendo o assalto. O peruano começou o segundo assalto ainda sangrando, mas seu firme propósito era de retribuir aquele nada desejado golpe, e começou a atingir Ralf nas faces. O norte americano, porém, vendo-se em mau partido prefe-

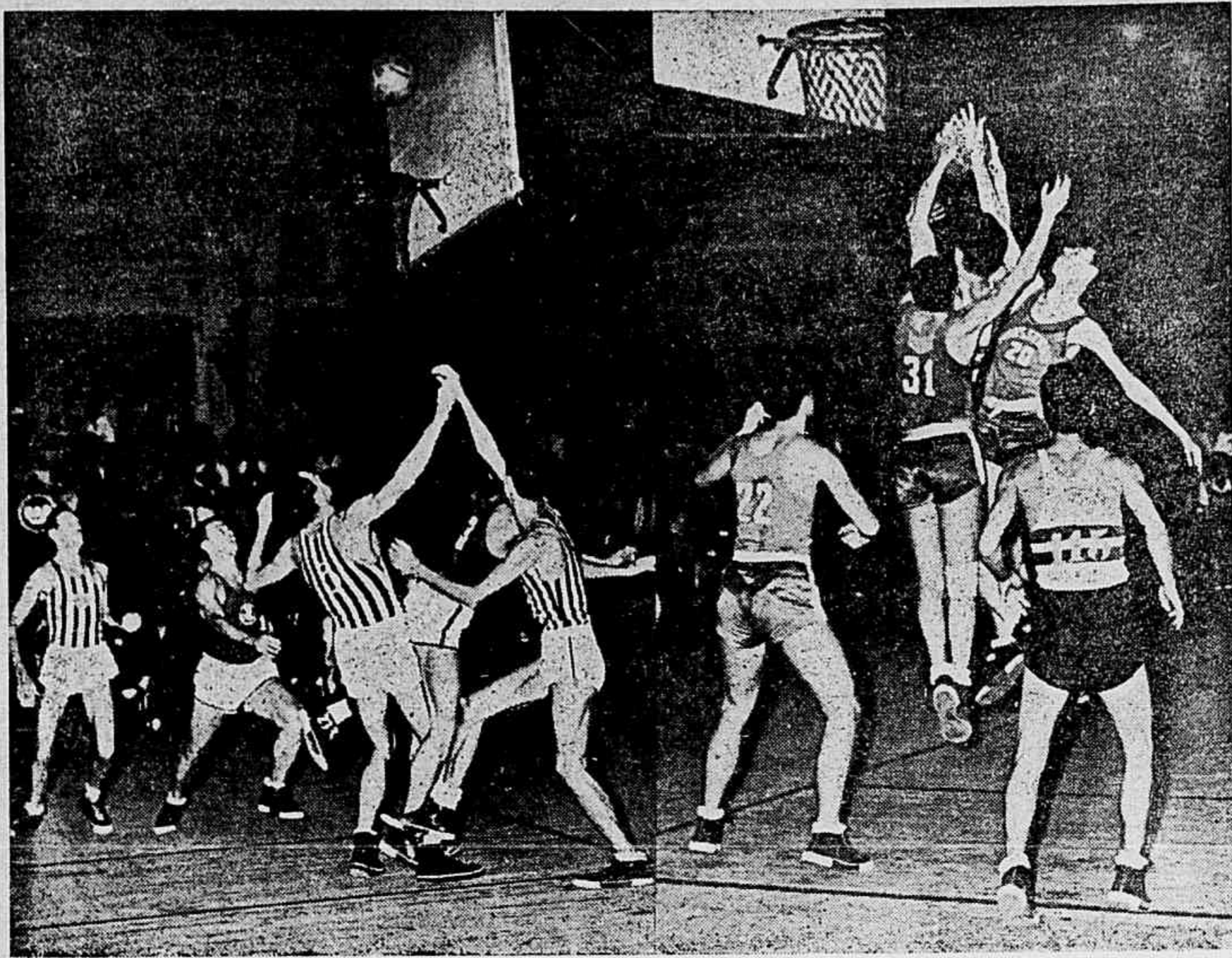
riu encostar-se às cordas para cair sobre Icochea na primeira oportunidade, e assim o fez com a ajuda do impulso das cordas; atirou-se contra Icochea violentamente e dirigiu um forte "swing" esquerdo, seu golpe favorito, crendo que seu adversário procuraria atingi-lo de novo à cara e tirar proveito.

O peruano esquivou o golpe com um movimento de cabeça e entrou de direita, secamente, no coração. As duas forças que se chocaram deram enorme poder ao soco.

Ralf Thomas vacilou um momento a cair no tablado, enquanto seu adversário se afastou para o seu canto.

O juiz contou os dez segundos fatais... nove... out! Acabava Icochea de ganhar mais uma luta por nocaut. Dirigiu-se a seu adversário e julgando-o sem sentidos, como de costume acontece nos nocautes, conduziu-o até o seu canto sem nada suspeitar.

Já em seu vestuário Icochea foi avisado com grande pesar que o seu terrível golpe no coração do adversário lhe havia provocado morte rápida.



Duas fases do certame de basketball da Pré-Olímpica, de São Paulo. A esquerda: por ocasião da final entre cariocas e paulistas, observa-se os "métodos" de marcação usados pelos paulistas, apresentados neste lance, por Alexandre e Braz, quando tentavam "marcar" Algodão que, ainda assim, consegue arremessar à cesta, sob a expectativa de Alfredo e Sílvia. A direita, temos uma fase do jogo mineiros x gaúchos. Márcio e Lauro, da seleção mineira, interceptam uma "bancada" de Viafore, da seleção gaúcha. Na expectativa estão Zé Luiz (22) montanhês e Leonardo (115) gaúcho, aparecendo ainda Wilson, também gaúcho.

## BASKET

Por SALDANHA MARINHO (Enviado especial de ESPORTE ILUSTRADO à Pré-Olímpica, em São Paulo).

# OS CARIOCAS FORAM OS MELHORES INDIVIDUALMENTE E NO CONJUNTO

## TECNICAMENTE NENHUMA SELEÇÃO IMPRESSIONOU NA PRÉ-OLÍMPICA

Muito embora as representações do D. Federal e de São Paulo, houvessem demonstrado um ligeiro vestígio de técnica com jogadas premeditadas, infiltrações táticas e, às vezes, finalizando-as com êxito, admitimos que tecnicamente, na verdadeira expressão da palavra, nenhuma das seleções chegou a impressionar.

A representação gaúcha, por exemplo, não obstante dispôr de elementos fisicamente fortes e, na sua maioria, já "maduros", não esboçou sequer uma vez, durante as suas exibições, uma armação de jogada. Seus defensores, sem recursos próprios, jogavam completamente despidos de técnica. Sucessivas bandejas eram desperdiçadas e como arremessadores bastante fracos, com exceção de Eduardo, aliás o menor da turma, que demonstrou razoável visão de cesta. Abaixo de Eduardo, podemos citar o veterano Kokat, que de vez em quando passava uma bola com acerto. Os demais jogadores gaúchos classificamos de fraquíssimos, inferiores mesmo, sem exagero, a muitos elementos que integram os quadros secundários da cidade.

A seleção mineira, com exceção do veterano Duda, já nosso conhecido, apresentou-se completamente remodelada. Vez por outra armava jogo, mas como a finalização

da jogada era quase sempre dificultada pelos adversários, optavam pela iniciativa própria, a qual não oferecia resultado satisfatório por se tratar de elementos ainda inexperientes e necessitados de mais "cancha". Mesmo assim, dois "montanhês" impressiona-

ram vivamente aos espectadores: Zé Luis e Márcio, principalmente o primeiro, que além de bom arremessador tem um espírito infiltrador. Todavia, como falamos acima, necessitam de experiência.

Quanto aos paulistas, sem dúvida (Continua na pág. 12)

## PULANDO BARREIRAS

PELO BARREIRISTA



A preparação atlética de São Paulo deixou apenas sonho cor-de-rosa com respeito a alguns resultados individuais, pois no global constituiu um verdadeiro fracasso. Tão somente a prova de 100 metros rasos com o resultado técnico dos dois primeiros colocados, assim mesmo bem distanciado do tempo do vencedor do segundo colocado, e o «record» brasileiro dos 10.000 metros, nada mais resta para um comentário sereno. ★ A «performance» de Oitica, esta sim, foi a nota máxima do campeonato, um autêntico 10 com louvor. Oitica em menos de 15 dias conseguiu superar e melhorar a referida marca, entrando finalmente na casa dos 31 minutos. Devemos esperar muito do valoroso fundista corintiano, o qual, bem orientado e forçado por um Sebastião Monteiro, por exemplo, poderá dar ao Brasil as perspectivas de um primeiro «record» sul-americano em corridas de fundo, vencendo a pericia e as marcas do já famoso Raul Ibarra, retirado das pistas, mas com résteas seguras de luz. Acreditamos que Oitica vá até lá. ★ Outro atleta que uma vez mais mostrou a irregularidade característica de suas «performances» foi Nadim Marreis. Depois de atingir os 15 metros no péso, ultrapassando-os e assinalando nova marca, Nadim caiu outra vez e ficou apenas alguns centímetros acima dos 14 metros. Emilio Rueg voltou a vencer Emilio Stellig e parece recuperar terreno. ★ No nosso próximo número apresentaremos um trabalho do competente técnico Osvaldo Gonçalves sobre o Torneio de Preparação Olímpica, comentário este já fartamente prometido.

## TENIS DE MESA

NOTÍCIAS MUNDIAIS

Por SYLVIO RANGEL

Diretor de Esportes do G. Municipal.

Ao mesmo tempo que se disputava em Londres o 21.º Campeonato Mundial de Tênis de Mesa, os delegados das nações concorrentes e de outras que embora não mandando delegações enviaram representantes, reuniram-se num Congresso que tomou importantes medidas técnico-administrativas em prol do progresso do Tênis de Mesa mundial.

Estamos fazendo esforços para obter na íntegra todas as deliberações daquele conclave, algumas das quais, constou-nos serem de grande importância.

Por enquanto, obtivemos, graças a já proverbial gentileza de De VICENZI, as deliberações de natureza administrativa, cujo resumo passamos a fazer:

A International Table Tennis Federation, sediada em Londres e sob a presidência atual de I. G. S. Mnotagu congrega 41 países do mundo divididos em 7 zonas geográficas.

A primeira é a Zona das Ilhas Britânicas reunindo cinco Federações com o espantoso potencial de 6.090 clubes e 121.000 jogadores (cento e vinte e um mil jogadores!)

A segunda é a do Oeste da Europa, constituída por Federações dos países: Bélgica, França, Itália, Luxemburgo, Holanda, Portugal e Suíça, com 1.587 clubes e 30.790 jogadores.

A terceira é a do Norte da Europa (Dinamarca, Finlândia, Suécia e Noruega) contando com 770 clubes e 8.260 praticantes.

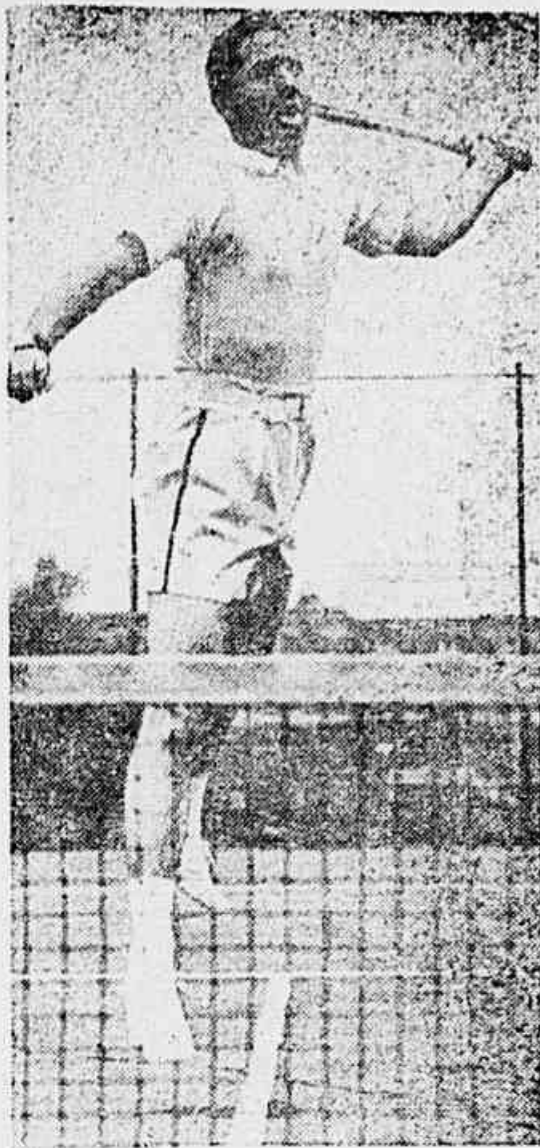
Segue-se a quarta que é do Este da Europa e constituída pelos países: Áustria, Tchecoslováquia, Grécia, Hungria, Polónia, România e Iugoslávia.

A quinta zona é a da América do Norte reunindo além dos Es- (Continua na pág. 12)

## De revés

Por CANHOTINHO

— Nova Assembléa Geral na F. M. T. M., agora para reformar os estatutos e regulamentos! ★ — O representante do Olímpico, o veterano desportista João Teixeira de Carvalho declarou que seu clube, estava sendo vítima de uma "maioria adrede arregimentada" e que era difícil lutar contra a superioridade e desigualdade de armas. ★ — Depois dizem que o Canhotinho é venenoso... O Presidente do América declarou várias vezes que "há falta de homens na F. M. T. M." ★ — A egrégia Assembléa tomou uma deliberação que por certo muito beneficiará (?) o Tênis de Mesa, dificultou a entrada de novos filiados, que só o podem fazer nos meses de dezembro a fevereiro e com consentimento da Assmbléa Geral. ★ — Uma "bomba atômica e olímpica", o Clube da Cinelandia declarou que deixará de disputar o Campeonato do corrente ano se os demais filiados afirmarem lealmente que toda a onda do Tênis de Mesa é contra os seus atletas. O América contra-atacou com seus já famosos sofismas e o Municipal declarou lealmente que mesmo que passem os novos estatutos, dará passe livre a seus amadores.



O grande tenista americano Rigggs, cuja atuação em quadras do Fluminense, está sendo estudada. Siú-iiiiiv mear,ôú:el etao shmb

## TENIS

### O EXEMPLO DO FLUMINENSE

Por MISTER LOB

É pena que os nossos grêmios não procurem seguir o Fluminense no carinho com que sempre tratou a sua seleção de tênis. Não há dúvida que a posição de "leader" absoluto da raquete guanabarina é o resultado do trabalho permanente dos tenistas tricolores, que em lugar de dormir sobre os louros conquistados, procuram sempre novos sucessos mediante treinamento intensivo. O programa de atividades internas é cumprido à risca e compreende um grande número de torneios e campeonatos que não só aprimoram a forma técnica como também facilitam o intercâmbio entre os jogadores fortes e fracos com os melhores resultados para a coletividade. Fora do seu âmbito interno ainda o Fluminense tem contribuído enormemente para manter vivo o entusiasmo pelo tênis em nossa Capital promovendo temporadas internacionais com os melhores aces da raquete e de cujo sucesso técnico social todos são testemunhas. Aquelas que se interessam pelo "esporte branco" ficam tristes quando vêem clubes com as mesmas possibilidades que as do Fluminense no setor de tênis, deixarem sem amparo e sem estímulo os seus raquetistas. Urg. que alguma coisa seja feita pelos interessados no sentido de elevar cada vez mais um esporte que ensina a ganhar e a perder da mesma maneira.

#### RAQUETADAS

Além de levantar invicto os campeonatos masculinos da 3.ª classe e Estreantes, conseguiu o Fluminense neste último torneio um feito verdadeiramente inédito: venceu todos os jogos por 5x0. ★ — Está em plena disputa o campeo-

## VOLEI Silvestre Leite dá nova vida ao esporte da cortada

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

O voleibol, agora sob nova orientação, vem ganhando popularidade entre os torcedores cariocas. Pelo que temos assistido é de se esperar que este ano alcance sucesso absoluto na história do popular esporte metropolitano.

nato noturno "Alvaro Osório" promovido pela F. M. T. e que este ano conseguiu apreciável número de inscrições. Dele estão participando as nossas melhores raquetes femininas e masculinas. ★ — Uma das melhores iniciativas da F. M. T. para o corrente ano foi a criação do CAMPEONATO ABERTO DA JUVENTUDE para jogadores até o máximo de 21 anos. Veremos assim sensacionais cotejos entre as raquetes jovens, já tendo sido dirigidos convites aos amadores dos Estados. ★ — Soubemos que o Fluminense foi consultado quanto à possibilidade de ser promovida a vinda dos profissionais Kraemer, Segura Cano e Pails. É fácil de prever o êxito que teria entre nós tal exibição, sabendo-se que Rigggs e Kraemer representam no momento o ponto máximo do tênis mundial.

Vem concorrendo para esta transformação radical a ação desenvolvida pela atual Diretoria da Federação Metropolitana de Voleibol que tem se esmerado na organização de seus torneios e que, tudo faz crer, alcançará grande sucesso. De fato, o atual Presidente da Entidade do Edifício "Martínelli", sr. Silvestre Leite, vem apresentando um trabalho digno de todos os elogios, merecido de seu dinamismo e tino de administração. Atualmente podemos dizer que o voleibol carioca passa por uma grande remodelação, não só devido ao cuidado com que vem sendo tratado todos os casos dentro da entidade carioca, como também, no que se refere à parte externa. Quem tem acompanhado as suas atividades esportivas deve estar achando alguma diferença no que diz respeito à organização. A sua temporada oficial, iniciada em princípios do mês passado, encontra-se em pleno transcurso, proporcionando jogos de grande sensação e tudo correndo com muita regularidade. Com isso, vem aproveitando os seus filiados para dar maior atividade aos seus times, além de dar ensejo a que seus praticantes desenvolvam com mais entusiasmo e assiduidade o esporte da cortada. Outra figura que tem contribuído para o êxito da atual Diretoria é o sr. Roberto de Carvalho, tesoureiro da F. M. V. que vem fazendo com o sr. Sil-



Sr. Silvestre Leite, Presidente da Federação Metropolitana de Voleibol, cuja atuação à frente da entidade carioca tem sido das mais brilhantes.

vestre um trabalho eficiente em prol deste seletto esporte.

#### TORNEIO CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Pelos resultados já obtidos conclui-se que a parte final do mesmo contará com a participação do Tabajara, Fluminense, Botafogo, Flamengo, Vasco e Minerva, que conseguiram classificação nas respectivas séries.

A parte complementar está sendo ansiosamente esperada, tendo em vista, sair daí, o vencedor do Torneio.

(Cont. na pág. 2)

Nas Gripes, Tosses e Resfriados.....

**BENZOMEL**

UM PRODUTO GARANTIDO PORQUE TRAZ O SÍMBOLO DE CONFIANÇA:

GRANADO



O Municipal resolveu desistir de concorrer ao certame da cidade, depois de dar o bolo em todos os jogos. Alegou o clube dos funcionários falta de jogadores. "Isto quer dizer que o Municipal primeiro se inscreve para depois conseguir elementos". ★ — O América tem sido vítima das arbitragens nos seus jogos. Isto acontece contra o Jequiá e contra o Flamengo. "Entretanto a vingança dos americanos é que estes apitadores irão ao ginásio de Campos Sales, e lá..." ★ — A F. M. V. resolveu organizar um quadro de árbitros amadores para controlar as suas partidas. "Vamos ver se apitando por esporte os clubes serão menos prejudicados". ★ — Por falar em F. M. V. temos notado um grande movimento na sua sede central. Qual a razão dessa mudança brusca. Uns dizem que antigamente a entidade possuía um cravo e hoje é florida por uma rosa, logo...



# PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR



## AVISO AOS LEITORES

Para evitar a grande quantidade de trabalhos e jeitadões, chamamos a atenção dos leitores que desenham para evitarem de remeter desenhos copiados de outros, de vez que o nosso Departamento Artístico acompanha a maioria das publicações que apresentam desenhos de jogadores, assim como desenhos de jogadores destacados (Ademir, Heleno, Jair, Oberdan, Lima, Pirlito etc.), isto porque já existem inúmeros desenhos classificados à espera de data para publicação o que tem de ser feito espaçadamente, porque não seria possível publicar no mesmo mês o desenho de um jogador várias vezes. Façam caricaturas de jogadores de vários times, e que ainda não foram publicados nesta página. É preciso que os desenhos, a tinta naquim, apresentem alguns traços de semelhança com os jogadores.

No outro lado do papel empregado para o desenho, deverá ser escrito a lapis, o nome do autor do desenho, o jogador desenhado, posição, e time, endereço do autor (apenas cidade, e estado). Quanto aos autores de comentários são estas as recomendações: Uma folha datilografada, espaço dois, e apenas de um lado do papel — Crítica de fatos passados, especialmente.

Manuel Martins (Rio Novo-Minas) — Os campeonatos de 1940 e 1941 foram vencidos pelo Fluminense — O Brasil foi o terceiro colocado no campeonato mundial de 1938 — O Flamengo já foi 10 vezes campeão carioca, e o Vasco, sete vezes.

— Paulo Simões Lima (Rio) — O Botafogo já foi 6 vezes campeão carioca (1910, 1930, 1932, 1933, 1934, e 1935) — A Portuguesa de Desportos foi duas vezes campeã de S. Paulo (1935, e 1936) Ubirajara Gilioli (Lins — S. Paulo) Vamos solicitar ao R. A. A. Coutinho o placard das lutas de "84" e Arnaldo Pacheco, a exemplo da campanha de Giacomo Bodrone, O. K.

L. K.

nescente e saudosista das épocas do amadorismo e que continua impregnada de sentimentalismo tolo e improdutivo, porém, aprendi desde cedo que o sentimento e a gratidão são peculiares aos seres humanos. Logo, agradecer e lembrar amigos, julgo ser dever de todos nós. E porque sou grato a Lelé, lembrando sempre as inúmeras alegrias, que ele ofereceu a mim e a milhares de adeptos do futebol, é que venho de público manifestar-me, desejando-lhe felicidade completa e ao mesmo tempo lastimar a partida desse exemplar campeão que contribuiu "positivamente" para o maior engrandecimento do Clube de Regatas Vasco da Gama, tornando-se igualmente um ídolo quase lendário da torcida carioca.

lugares onde antes vinham atuando. Isto aconteceu com Vevé, do Flamengo, que todos diziam ser baiano quando na verdade o ponteiro é paraense no duro.

Com o Ubaldo vem acontecendo o mesmo: ele atuou no Ceará antes de ingressar no América, sendo por isso considerado cearense, quando o Maranhão é a sua terra natal.

Ubaldo nasceu no Maranhão, sendo de uma família muito conhecida neste Estado, a família Corrêa Lolão. Tem dois irmãos, Leonidas e Durvalino. O primeiro foi um ídolo do futebol maranhense do passado, tendo atuado no M. A. C. e Sampaio; e o segundo que é o mais novo, é aspirante do M. A. C.

Ubaldo começou a jogar futebol no Seminário de Santo Antonio, nesta capital, onde era interno.

Saindo do seminário Ubaldo foi levado por seu irmão Leonidas para o Sampaio onde não teve oportunidade de aparecer. Indo para o M. A. C., conseguiu projeção no nosso cenário desportivo.

Em 1941 acompanhou a seleção maranhense ao Rio, tendo jogado contra Pernambuco. Quando a seleção voltou do Rio, Ubaldo não a quis acompanhar ficando no Vasco da Gama na categoria de amador. Meses depois regressou a esta capital onde defendeu outra vez as cores do M. A. C., e daí, então, foi que se transferiu para o Ceará, onde jogou pelo Maguari e pela Seleção Cearense durante dois anos.

Quando foi dispensado do Bon-sucesso o ano passado foi contratado pelo Moto Clube de São Luis, onde atuou durante 4 meses tendo se sagrado campeão maranhense de 1947.



O centro-avante Gringo, do Flamengo, visto pelo leitor Antonio Cardoso, S. João Del Rey, Minas.



Calceira, zagueiro do Palmeiras, visto pelo leitor Italo Cesar Tapajós Gonçalves, Rio.



Lelé, meia-direita do S. Paulo, visto pelo leitor Ilídio Dias Pereira, Nova Iguaçu, Estado do Rio.

### FELICIDADES LELE...

Por ARAUJO NETTO

Para muitos talvez, esta crônica despretenciosa não oferecerá atrativos interessantes, para outros, todavia, ainda que esses formem minoria, ela falará de um assunto realmente significativo. Contudo, longe de mim está a pretensão de ser porta-voz da opinião pública. Não procurarei tão somente expressar da melhor forma que puder o meu pensamento. Assim fazendo, estarei satisfeito.

Pretendo, por intermédio da página que este brilhante semanário oferece a nós, leitores, cumprir com uma obrigação de relevante importância para mim. Despedir-me de um amigo.

Infelizmente quis o destino que eu não mantivesse relações pessoais e estílicas com esse amigo. Porém, o mesmo destino que impossibilitou a realização desse prazer, proporcionou-me um outro com singular tipo de amizade e que reputo ainda mais valioso e mais sincero. Falo da amizade anônima que une pessoas por atos inquebrantáveis, frutos da espontaneidade e da sinceridade.

Seu desse que se tornaram amigos do Lelé dos campos de futebol, do dinamizador famoso, do atleta disciplinado, leal, valente e ardoroso, enfim, conheço o Lelé desportista que sempre arrebatou a lausos de todos, com jogadas belas e com atitudes elegantes. De conheço, portanto, o sr. Manoel Peanha das rodas mandanas de palitô e gravata, preferindo mesmo ser amigo do outro Manoel Peanha, meia-direita do Madureira, do Vasco, dos selecionados carioca e brasileiro, de chuteiras e calção. Mas não será por isso que silenciarei, que não lamentarei a grande perda sofrida pelo "soccer" metropolitano com a ida desse seu tradicional campeão para o S. Paulo F. C.

Sei que muitos classificarão esta minha atitude como resutante de uma mentalidade ainda rema-



Chico, extrema-esquerda do Vasco, visto pelo leitor José Maria Conde de Drummond, de Feira de Sant'Ana, Bahia.

### CARTA AO REDATOR

Por CLOVIS GUIMARAES (S. Luis do Maranhão).

Venho por este meio fazer uma retificação que julgo por demais necessária.

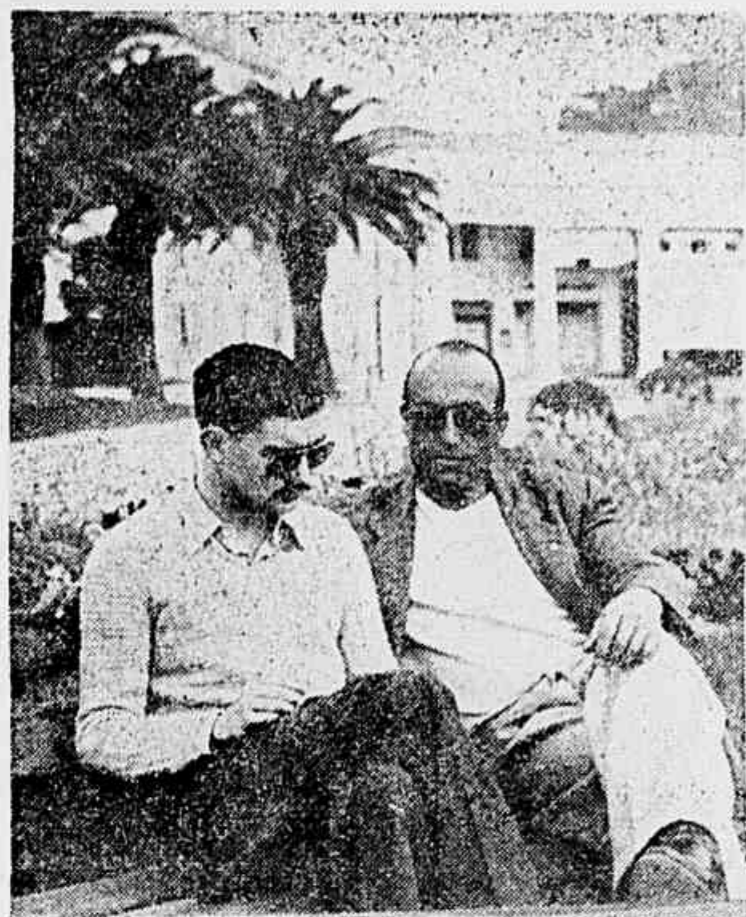
Trata-se do seguinte: Vosso conceituado ESPORTE ILUSTRADO, no número 517, traz uma fotografia do atacante Ubaldo e uma legenda que afirma ser o citado jogador cearense.

O fato não causa admiração, porquanto é muito fácil aí no Rio e noutros centros dizer-se que certos jogadores são naturais de

CABELOS BRANCOS  
so tem quem quer

**JUVENTUDE ALEXANDRE**

USA E NÃO MUDA,  
quem os não quer



Azinhais dos Santos, com o nosso correspondente, em plena entrevista que o popular treinador de nataçãõ concedeu a ESPORTE ILUSTRADO.

# A AQUATICA PORTUGUESA NO CENARIO MUNDIAL

FALANDO COM AZINHAIS DOS SANTOS, UM DOS MAIORES NADADORES PORTUGUESES E HOJE O MELHOR TREINADOR QUE PORTUGAL POSSUI

Por ALVARO SILVA

Se quiséssemos ser minuciosos na apresentação de Azinhais dos Santos, com certeza não chegaria o espaço que nos é reservado em ESPORTE ILUSTRADO: seria pequeno para citar os inúmeros triunfos, as incontáveis peripécias, que ele guarda no seu alba de recordações. Por isso será o mais breve possível, neste necessário intróito à entrevista que com ele realizamos em pleno Estoril, sob o belo sol de Portugal a aquecer os habituais visitantes desta linda zona de Turismo.

★

— Alberto Azinhais dos Santos, 37 anos de idade natural de Lisboa. Foi 2 vezes recordista de Portugal em nataçãõ, nas provas de estilo livre, estafetas, nado de costas e provas de mar. Jogador de water-polo do Sport, Algés e Dafundo, atuando no pósto de centro-avante, em 1.ªs categorias de 1932 a 1932. Participante em competições internacionais contra a Espanha, Hungria, Itália, Alemanha, França e tendo defrontado a equipã do Navio-Escola brasileiro "Almirante Saldanha", da qual faziam parte entre outros, os conhecidos nadadores Benvenuto Nunes, Isaac Moraes e "Mosquito".

É actualmente o treinador da equipã do Grupo Desportivo Estoril Praia, e a Federaçãõ Portuguesa de Nataçãõ conferiu-lhe a honrosa missãõ de treinador oficial desse organismo. É também treinador da Mocidade Portuguesa.

Como treinador têm-lhe passado pelas mãos, quasi todos os Campeões Regionais e Nacionais. Citando alguns nomes, recordamos: Mario Simas, Julio e Arthur Mendes Silva, Mira Gomes, Vasco Carrelhas, Edmundo Fragata, Francisco de Vasconcelos, Eduardo Camara e Sousa, Oscar Cabral, Edgar do Carmo, Eduardo Manaças, Nuno Barreto, Almeida Figueiredo, o madeirens José da Silva, Azevedo Julio e tantos outros que não ocorrem neste momento. Quanto a nadadoras, Maria Geurinho, Hety Heiman (de nacionalidade holandesa), Maria Luiza e Maria José Moniz Pereira, Maria Fernanda Ferreira, Odete Nobre, Arlete Silva, Wanda e Isuleia Fragata, Vera Cabral... e a lista nunca mais acabaria se a falta de espaço, nos não preocupasse, como de fato preocupa.

★

— Diga-nos Azinhais: o que pensa do momento atual da nataçãõ portuguesa?

— O panorama não é muito animador: valores internacionais temos Mario Simas, Guilherme Patron e Jeremias Simão, que parece ter abandonado. É pouco como vê. A causa principal, da crise que assalta a nataçãõ portuguesa, é a falta de piscinas, especialmente nos grandes centros populacionais. Parece que as piscinas da Curia, Es. Inho e Lusto, estão em locais de acesso demorado e não é possível utilizá-las em grande parte do ano. Depois, os técnicos competentes também são poucos. Dizem-me que vai abrir em Belém como piscina o Espelho de Agua: isso pode vir a dar um bom impulso à nossa nataçãõ, por estar dentro de Lisboa e portanto junto dum grande centro de populaçãõ.

— Outro assunto: os 100m. costas dos campeonatos da Europa. Como se explica que Simas ganhasse a sua eliminatória fazendo 1'9"7/10, e depois na final chegasse em 7.º, com 1'11"2/10?

— Simas falhou uma viragem, quando ia ao lado do vencedor Valler y e ambos já distanciados dos restantes nadadores. Ao fazer a viragem à Kieffer, falhou a parede com a mão, pelo que teve que repetir a viraçãõ, para não ser desclassificado, e assim perdeu a boa posiçãõ atrasando-se nitidamente de todos os outros finalistas. Até ao fim ainda recuperou alguma atraso, mais já não foi suficiente. Se não fôsse aquela infelicidade, Simas teria sido o 2.º classificado com certeza: note que o 2.º fez 1'10"5/10, tempo que ele bate normalmente.

— Simas irá aos Jogos Olímpicos de Londres?

— Ainda não se sabe nada de positivo: acho que deveria ir uma equipã portuguesa, afim de entrar em contacto com o meio internacional. Por agora, nada se sabe: estou porém convencido que Simas terá a sua deslocaçãõ e estada a cargo dos Organizadores, em face dos seus tempos.

— Quanto a nataçãõ feminina...

— Enferma dos mesmos males que a masculina: simplesmente a concorrência é ainda menor.

— Quere destacar alguns nomes?

— Maria Gourinha, recordista de Portugal de todas as distâncias de estilo livre e costas e Hety Heiman que chegou a realizar:

— 100m. livres, 1m.17s. (em treino fez 1-13).  
— 200m. livres, 2m.45s. — 400m. livres, 5m.53s..



Neste flagrante vemos Azinhais dos Santos, lendo a nossa revista.



Azinhais dos Santos, no tempo dos seus grandes triunfos, envergando o "maillot" do Sport Algés e Dafundo.

— 1.500m. livres, 23m.23s. (provas particulares).  
— 100m. costas, 1m. 24s. — 2.00m. peito, 3m.16s. (provas particulares).

Estas marcas não foram consideradas records, por Hety Heiman não ser portuguesa: venceu vários campeonatos regionais e só não foi campeã nacional, pela mesma razão.

— Qual a sua opinião à cerca duma possível competiçãõ luso-brasileira?

— Seria muito interessante, se bem que a equipã brasileira fôsse superior à nossa: tenho grande admiraçãõ por Piedale Coutinho, Willi Jordan, Bourghossam, Paulo da Fonseca e Silva e outros. Conheço a superior categoria dos nadadores brasileiros mas acho que seria uma iniciativa a todos os títulos interessante: e creia que gostaria de ver o nosso Mario Simas em competiçãõ com Paulo da Fonseca e Silva, nos 100 metros — nado-costas. Deveria ser uma grande prova!

— Ouça, Azinhais: ainda à cerca dos Campeonatos da Europa, quer dizer algumas palavras sobre os nadadores que mais o impressionaram?

— O francês Jany é um excelente nadador mas não pode estar inactivo, não engordará e está tudo perdido. Necessãõ estar sempre em competiçãõ.

Vall rey, com 20 anos é um favorito aos Jogos Olímpicos.

Quero também referir-me ao húngaro Mitro, que ganhou os 1.500m. com extraordinário, à vontade, realizando a performance de 13m. 28s.

Em water-polo, surpreendeu a d. rota dos húngaros: aliás a vitória da Italia, foi merecida.



Após um violento choque com Yedrejck, o jogador do Reims — Paluck — com a cara ensanguentada, recebe os primeiros cuidados, do seu treinador.

**OS MELHORES ARTILHEIROS DO CAMPEONATO DE ESPANHIA** — Na prova máxima do futebol espanhol, que terminou com o brilhante triunfo do Barcelona, os melhores artilheiros, situaram-se do seguinte modo, na tabela de goals:

1.º — Pahiño, Celta, 23 tentos; 2.º — Vidal, At. Madrid, 20 tentos; 3.º — Cesar, Barcelona, 19 tentos; 4.º — P. ralta, Tarragona, 19 tentos; 5.º — Panizo, At. Bilbao, 17 tentos.

A melhor proeza individual do campeonato, pertenceu ao centro-avante do Oviedo — Ech varria — que marcou 5 tentos num só jogo, contra o Real Madrid.

**A AUSTRIA VENCEU A SUIÇA, POR 3 A 1** — Em Viena, disputou-se o prêmio entre austríacos e helvéticos; a Austria venceu merecidamente por 3 a 1, tentos de Melchior (2) e Epp pelos vencedores; Fatton apontou o tento de honra dos vencidos: Brillharam na equipe austríaca, o zagueiro Parvuza, o ponteiro Melchior e o meia Stojaspol. Nos vencidos,

## PELO VELHO MUNDO...

Por ALVARO SILVA (De Lisboa)

apenas o goleiro e o zagueiro Stephan, estiveram à altura da sua categoria.

**A QUATRO RODADAS DO FINAL DO CAMPEONATO, O ARSENAL É CAMPEÃO** — O campeonato inglês está a 4 rodadas do seu termo. O Arsenal é já o vencedor, mas o 2.º lugar não tem ainda possuidor: Manchester United, Burnley e Preston, lutam pela sua posse. O Chelsea, que esteve em perigo de descer de divisão, reagiu na hora H e salvou-se. Na lista dos artilheiros, o centro-avante Rooke, do Arsenal, segue à frente, seguido de Mortensen, do Blackpool.

**GINO BARTALI SOFREU UM ACIDENTE** — Quando disputava uma prova de pista, o "monge voador" deu uma queda e fraturou duas costelas, pelo que terá de estar em inatividade, pelo menos até o final da época ciclista.

**A HOLANDA EMPATOU COM A BELGICA** — Mais uma pugna entre os dois países vizinhos: desta vez, o placard final acusou 2 a 2, tentos do ponteiro-direito holandês Engelman (2) e Van

Steedant e Mermares pelos belgas. Assistiram ao jogo, 65.000 espectadores.

**IPINA, VAI DESPEDI-SE DA ATIVIDADE** — O veterano médio espanhol, do Real Madrid, várias vezes internacional, anunciou a sua próxima despedida do futebol, pensando realizar a sua festa no próximo mês de maio. Ipina, que é um estudioso do futebol, pensa ir especializar-se como treinador, na Inglaterra.

**O MANCHESTER UNITED GANHOU A "TAÇA DE INGLATERRA"** — Jogou-se o prêmio final, entre as turmas do Manchester United e do Blackpool, no Estádio de Wembley. Cerca de 100.000 pessoas, assistiram à final que foi das melhores que se disputaram. O jogo esteve indistinto e o Blackpool esteve duas vezes em vencedor — 1 a 0 e 2 a 1, mas das duas vezes o Manchester ripostou, para depois se lançar decisivamente para a vitória, por 4 a 2. O jogador mais brilhante da partida, foi o médio do Manchester — Carey, que no final, recebeu das mãos do Rei Jorge VI, o troféu corres-



Ben Baret — meia do Stade Français, que teve brilhante atuação, no jogo com o Atlético de Madrid.

pondente à vitória da sua equipa. **O CAMPEÃO DA EUROPA DOS MEIOS-MÉDIOS, VENCEU EM INGLATERRA** — O francês Robert Villemain, campeão da Europa dos meios-médios, defrontou em Inglaterra, o inglês Eric Boon, a quem venceu por K. O. depois de severa punição. Os ingleses ficaram impressionados pela categoria do pugilista francês.

**O STADE FRANÇAIS, VENCEU O ATLÉTICO DE MADRID POR 3 A 1** — Em Paris, jogou-se o prêmio entre estas duas turmas. A vitória final coube aos franceses, por 3 a 1, bolas apontadas por Simonne e B. Baret (2). A bola do Atlético de Madrid, foi marcada por Escudero. A notar as boas exibições de Aparicio, Cuenca e Campos, nos madrilenos; Grillon, Gregoire, B. Baret, Simonne e Simonne, nos parisienses. Assistiram ao encontro 40.000 espectadores.

**ACIDENTES NO PRÊMIO REIMS-LILLE** — Na partida disputada entre o Reims e o Lille, deram-se vários acidentes de choques entre os jogadores, sendo porém o do Paluck, do Reims, o mais gravemente atingido, num choque com Yedrejck. O prêmio terminou empatado: 2 a 2.

Um flagrante do jogo Reims-Lille, vendo-se o zagueiro Harche, tentando impedir o remate ao arco do centro-avante do Lille, o Internacional Baratte.



## OS GRANDES JOGADORES QUE EU VI NO ESTADIO NACIONAL

Por ALVARO SILVA — (Correspondente do ESPORTE ILUSTRADO em Portugal).

TOMMY LAWTON

Muitos foram os centro-avantes de categoria elevada, que vimos atuar no Estádio do Jamor: dois, porém, se elevaram acima dos restantes, muito acima dos restantes, se bem que a sua maneira de jogar, fôsse absolutamente diversa. Referimo-nos a Lawton e a Pontoni, que podem bem simbolizar os dois tipos de centro-avantes do futebol mundial. O tipo do ariete e o tipo do artista.

O avançado-centro da Inglaterra — que joga hoje num clube da 3.ª divisão, o Notts County, após uma transferência sensacional — é um elemento de grande classe e utilíssimo à equipa. É um avançado-centro que sendo sóbrio e pouco espalhafatoso, consegue, mesmo assim, brilhar intensamente. Sabe passar e servir os seus companheiros, mas a sua arma n.º 1 — verdadeira "bomba atômica" do futebol — é o tiro ao arco, tanto com qualquer dos pés, como com a cabeça, se bem que seja de cabeça que Lawton obtém os seus tentos de maior efeito.

Desde o início da sua carreira futebolística, Lawton logo se fez notar como marcador de méritos conhecidos, e deve a isso a sua enorme popularidade. Isto não quer dizer que só nesse pormenor fundamental Lawton seja um jogador perfeito: ele corre com a bola, dribla e finta, como qualquer elemento que seja mestre nesses outros pormenores do jogo da bola.

No Estádio, naquela cinzenta tarde para o futebol luso, quando a Inglaterra derrotou Portugal por 10 a 0, Tommy Lawton obteve 4 tentos, cada um de sua maneira e sendo cada um, um tratado de como se alveja um arco adversário. Os dois goleiros portugueses que nesse jogo alinharam, reconheceram sem dificuldade a sua evidente e gritante incapacidade: e por isso não compreendemos os assobios que os dois porteiros sofreram. O público devia ter reconhecido a superioridade dos atiradores ingleses, mormente de Lawton e Mortensen, que nesse pormenor, foram inexcedíveis. No primeiro tento da tarde, obtido pela Inglaterra após 30 segundos de jogo, a bola veio matematicamente para a cabeça de Lawton e ele saltou e cabeceou com a testa para baixo, deixando Azevedo completamente surpreendido. No terceiro "goal", foi um tiro imponente de longe: Azevedo lançou-se mais o tiro levava a marca "goal" e foi um grande goal! A fama de Lawton, aumentou com a sua exibição frente a Portugal: ele deu uma lição de como joga um avançado-centro do seu tipo, sempre a fugir à vigilância do adversário, sempre a procurar ângulo para o tiro ao arco, chegando a fazer lançamentos de linha lateral, mas correndo depois rapidamente para o seu lugar; e quando a bola lá chegava, já Lawton estava o melhor colocado possível para recebê-la.

Tommy Lawton denotou toda a capacidade realizadora, que a crítica lhe atribua e demonstrou ainda em pormenores de realce, ser um jogador de grande classe. Ele é na realidade, um excepcional condutor de ataque.

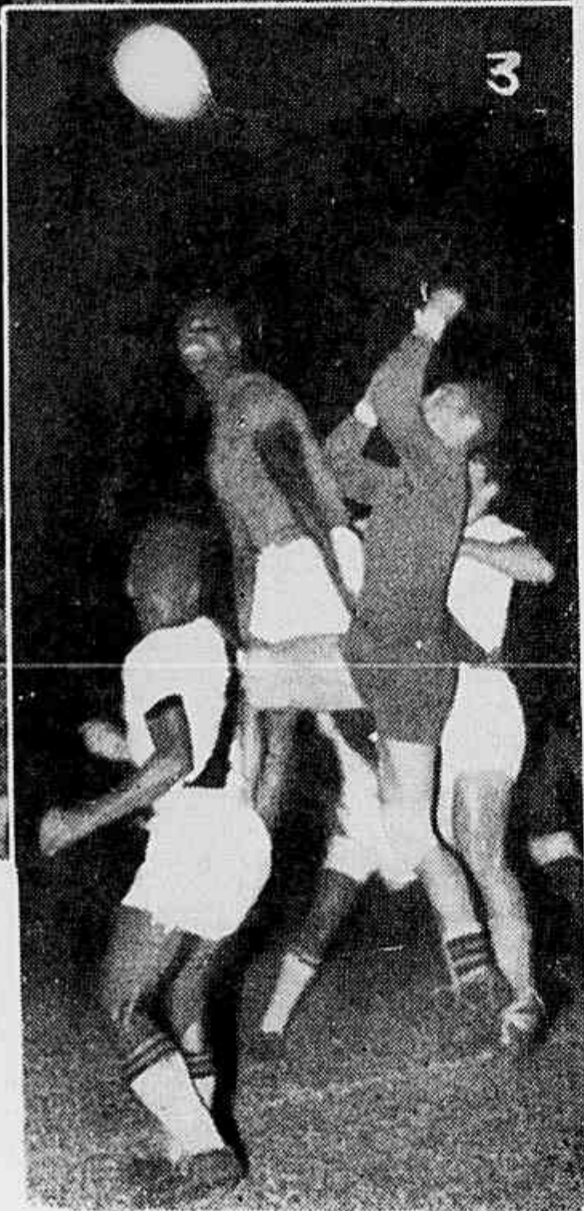
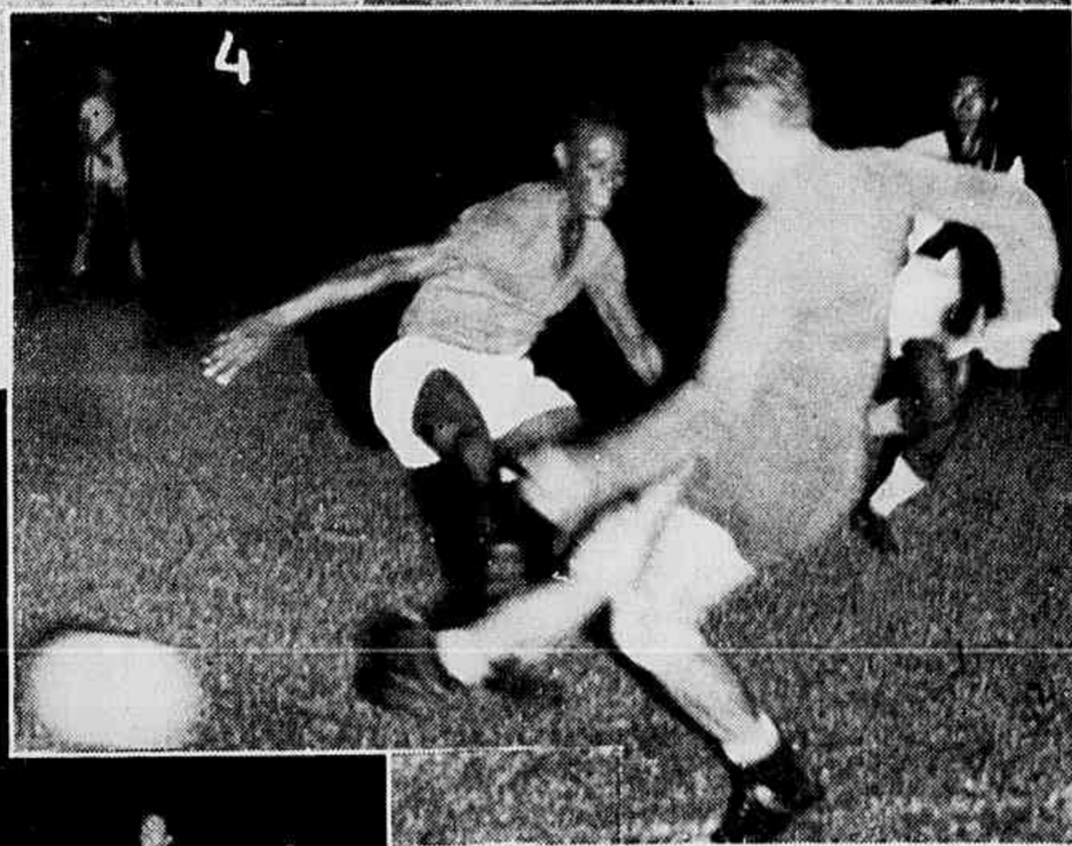


Neste flagrante pode observar-se a correção e o estilo do grande centro-avante de Inglaterra. A foto representa uma fase dum prêmio Inglaterra-Irlanda, vendo-se Newton tentando cabecear uma bola que o goleiro Irlandês lhe tira da cabeça.



**VASCO O  
BONSUCESSO**

1) Um ataque do Vasco, em que aparece o extremo direita, Nestor, cabeceando na direção do arco leopoldinense sob a marcação de Miguel, enquanto mais atrás Nanati controla os passes de Ypojucan. 2) Outra avançada do Vasco por intermédio de Ypojucan, que também cabeceia em goal, entre Wilson e Miguel, enquan



to Agostinho impede à direita, o avanço de Pacheco. 3) Barqueta defende de buns numa carregada de Mariano, ajudado por Laerte e Wilson. 4) Outra investida de Mariano, que Barqueta obstruiu na hora "h" defendendo com o pé. 5) Mais uma carregada do Vasco contra o arco do Bonsucesso, vendo-se Pacheco cabecear e Oncinha defender sob a proteção de Agostinho e Wilson.

# CIGARROS CONTINENTAL

Epoca



CIA. DE CIGARROS  
*Souza Cruz*

